

Tem início um novo tempo



Hélio Toth/Regina Agreila

José Carlos Souza Trindade assume a Reitoria da UNESP, prometendo levar a instituição rumo a seu "destino histórico"

Págs. 6 e 7



O novo reitor, José Carlos Souza Trindade (à direita, na foto maior), recebe o cargo do reitor cessante, Antonio Manoel dos Santos Silva. No foto menor, composição da mesa na solenidade

Planos e prioridades da nova administração

Págs. 2 e 3

O fiel na balança

Pactos de fidelidade entre crianças desafiam valores como justiça, diálogo e respeito

Pág. 5



Em cima da hora

Como, ao longo dos séculos, o homem foi se transformando em refém do relógio

Pág. 12

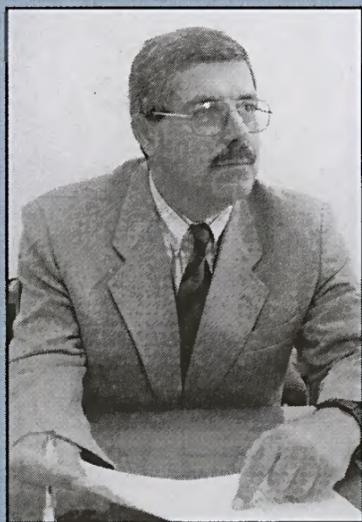
Para que as metas sejam cumpridas

Chefe de Gabinete expõe estratégias de atuação, sempre voltadas para uma administração democrática e transparente

O principal objetivo da chefia de Gabinete é fazer fluir as decisões do reitor, auxiliando-o na missão de cumprir as metas do plano de gestão proposto. Para isso, é de extrema importância a discussão dos principais tópicos desse plano com o próprio reitor, com o vice-reitor, com os pró-reitores e com os assessores de Gabinete. "Uma administração democrática e transparente não pode deixar de ouvir atentamente, também, a comunidade unespiana", acrescenta o chefe de Gabinete da Reitoria, Luiz Antonio Vane.

Médico com residência em anesthesiologia e especialista em Anesthesiologia e Terapia Intensiva, Vane, 50 anos, é professor titular do Departamento de Anesthesiologia da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, onde trabalha desde 1977 e da qual já foi, sucessivamente, vice-diretor (entre 1989 e 1993) e diretor (entre 1993 e 1997). Foi, também, assessor da Reitoria, na gestão do professor Paulo Milton Barbosa Landim, e presidente da Sociedade de Anesthesiologia do Estado de São Paulo, no biênio 1991/92.

Outro aspecto que Vane julga extremamente relevante, nessa frente de trabalho, é o relacionamen-



Luiz Antonio Vane: parcerias

to da Universidade com órgãos governamentais, agências de financiamento e o BNDES, além do estabelecimento de parcerias com empresas privadas e convênios nacionais e internacionais. "A Universidade não pode, e não deve, viver exclusivamente na dependência de seus próprios recursos", diz.

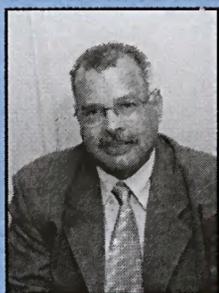
Pelo Gabinete passam, ainda, as questões relacionadas à previdência, ao plano de saúde e à transferência da sede da Reitoria para o interior do Estado de São Paulo. "Quanto a este último tópico, o reitor, José Carlos Souza Trindade, nomeou uma comissão técnica com o objetivo de oferecer ao Conselho Universitário subsídios para esta discussão", acrescenta o chefe de gabinete.

Para encaminhar estas questões, Luiz Antonio Vane conta com a assessoria do economista João Batista Tavares, do professor de educação física Ariovaldo Raymundo, do administrador de empresas José Afonso Carrijo Andrade e do físico Celso Luiz da Silva, todos assessores técnicos de gabinete (veja, abaixo, a composição da assessoria). Além deles, conta ainda com os préstimos de uma equipe de funcionários altamente competentes e comprometidos com os objetivos dessa atual administração.

Reforço ao Gabinete



João Batista Tavares, 41 anos, é economista. Trabalhou por 15 anos na Diretoria Administrativa da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu.



Ariovaldo Raymundo, 45 anos, é professor de educação física e oficial administrativo da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu, há 12 anos.



José Afonso Carrijo Andrade, 50 anos, é administrador de empresas. Trabalha na Reitoria como técnico superior em administração universitária.



Celso Luiz da Silva, 48 anos, há 12 anos na UNESP, é físico com pós-doutorado em Engenharia Mecânica. É professor adjunto na Faculdade de Engenharia da UNESP, câmpus de Bauru.

ENCONTRO



O reitor e o ministro: captação de recursos

Reitor busca inserção em projetos federais

No último dia 2 de fevereiro, o reitor José Carlos Souza Trindade esteve reunido com o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, em São Paulo. Na ocasião, o reitor fez uma rápida apresentação da UNESP, acentuando sua característica multicâmpus e a variedade de cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos. "Temos amplas condições de utilizar nossos recursos humanos e infraestrutura na área de Educação para implementar diversos programas e projetos em áreas específicas", disse. O reitor citou, como exemplos dessa capacidade, a organização de cursinhos pré-vestibulares gratuitos, a formação de educadores na área de educação indígena bilingüe, a educação continuada de professores da Rede Oficial de Ensino, a criação de programas em áreas pedagógicas e a atuação na questão da criança excluída. "Contamos, assim, com o MEC no sentido de podermos captar mais recursos oficiais para diversos projetos de inegável importância social", completou.

Como ex-reitor da Unicamp, o ministro Paulo Renato conhece de perto a UNESP. "É uma universidade de qualidade", elogiou. "Sugiro que a UNESP entre em contato com a professora Lara Prado, secretária de Educação Fundamental do MEC, que poderá fazer a intermediação com o Ministério", disse Paulo Renato. "De nossa parte, apoiaremos ao máximo os projetos dessa universidade."

No encontro, o professor Trindade esteve acompanhado pelo chefe de gabinete, Luiz Antonio Vane, por assessores e pelo pró-reitor de Graduação, professor Wilson Galhego Garcia, que presenteou o ministro com seu livro *Nossas Origens*, publicado em 2000 pelo convênio Ceimam-UNESP, e que fala sobre a língua e a cultura dos índios Kayová.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor: José Carlos Souza Trindade
Vice-reitor: Paulo Cezar Razuk
Pró-reitor de Administração: Roberto Ribeiro Bazilli
Pró-reitor de Graduação: Wilson Galhego Garcia
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Marcos Macari
Pró-reitor de Extensão Universitária: Benedito Barraviera
Secretário Geral: Osvaldo Aulino da Silva
Diretores das Unidades Universitárias: Francisco Antonio Bertoz (FO-Araçatuba), Luiz Marcos da

Fonseca (FCF-Araraquara), Ricardo Samih Georges Abi Rached (FO-Araraquara), José Antonio Segatto (FCL-Araraquara), Elizabeth Berwerth Stucchi (IQ-Araraquara), João da Costa Chaves Junior (FCL-Assis), José Carlos Plácido da Silva (FAAC-Bauru), José Misael Ferreira do Vale (FC-Bauru), Edwin Avolio (FET-Bauru), Carlos Antonio Gamero (FCA-Botucatu), Paulo Eduardo de Abreu Machado (FM-Botucatu), Sheila Zambello de Pinho (IB-Botucatu), Eunice Oba (FMVZ-Botucatu), Luiz Antonio Soares Hentz (FHDSS-Franca), Guilherme Eugênio Filippo Fernandes Filho (FE-Guaratinguetá), Orivaldo Arf (FE-Ilha Solteira), José Antonio Marques (FCAV-Jaboticabal), Kester Carrara (FFC-Marília), Messias Meneguete Junior (FCT-Presidente Prudente), Massanori Takaki (IB-Rio Claro), Maria Rita Caetano Chang

(IGCE-Rio Claro), Maria Dalva Silva Pagotto (Ibilce-São José do Rio Preto), Maria Amélia Máximo de Araújo (FO-São José dos Campos) e Marisa Trench de Oliveira Fonterrada (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Editor: Paulo Velloso
Redação: Evanildo da Silveira e Oscar D'Ambrosio
Edit. Eletrônica: Paulo Nunes Rocha
Fotografia: Hélcio Toth
Colaboraram nesta edição: Waltair Martão (reportagem); Walter Thomaz D'Aquino (diagramação); Noélia Ipê e Regina Agrella (fotografia); Orlando (ilustração)
Produção: Célia Regina Moreira e Mara R. Marcato
Revisão: Maria Luíza Simões

Tiragem: 18.000 exemplares
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.

A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.

Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-901, São Paulo, SP.
Telefone: (0xx11) 252-0323 e 252-0324.
Fax: (0xx11) 252-0207.
e-mail: aci@reitoria.unesp.br. e-mail para solicitação de alteração na mala direta: maramar@reitoria.unesp.br
home-page: <http://www.unesp.br/jornal/>
Fotolito e Impressão: Imprensa Oficial



A nova administração

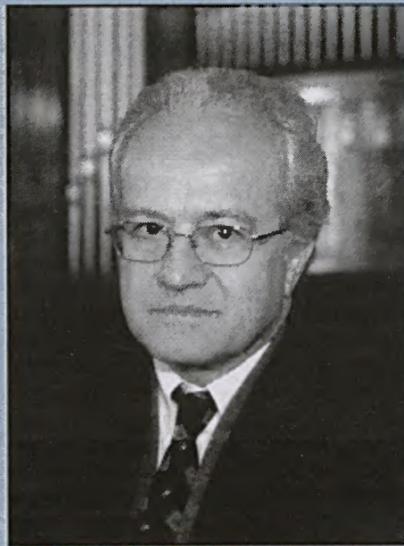
Dinamização das ações do CEPE, implantação definitiva do ensino a distância, criação de novas áreas de concentração nos cursos de pós-graduação, descentralização das atividades administrativas e estudo sobre a viabilidade da transferência da Reitoria para o interior do Estado, além do estreitamento das relações da Universidade com a sociedade. Conheça as idéias, os projetos e as prioridades do vice-reitor e dos novos pró-reitores da UNESP

VICE-REITORIA

Dinamismo nas ações

O professor Paulo Cezar Razuk, 50 anos, assume a vice-reitoria da UNESP com duas metas bem definidas. A primeira é dinamizar as ações do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária (CEPE), do qual é presidente. "Vamos agilizar as discussões dos assuntos de rotina da pauta", afirma Razuk. Algumas medidas neste sentido serão discutidas e, se aprovadas em reunião do CEPE, implementadas. Desde já, no entanto, será sugerido que os conselheiros indiquem, com antecedência, os itens a serem destacados.

Desta forma, espera-se que o CEPE tenha um tempo maior disponível para discutir assuntos mais abrangentes relativos às atividades-fim da Universidade. "Queremos ser também um fórum de debates, repassando nossas discussões para as Câmaras Centrais e para o Conselho Universitário", diz o vice-reitor. O professor Razuk planeja ainda, por meio da Secretaria Geral, iniciar um banco de dados, com todas as pautas e resoluções do Conselho de alguns anos para cá. "Estaremos preservando a jurisprudência e a memória dentro do CEPE e facilitando o trabalho dos conselheiros e da Secretaria Geral", lem-



Paulo Cezar Razuk: fórum de debates

bra Razuk, que planeja realizar algumas reuniões do CEPE em unidades universitárias.

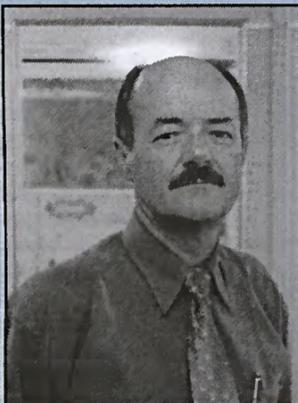
Outra iniciativa da vice-reitoria será dar continuidade ao Programa Permanente de Gestão de Qualidade (PPGQ), iniciado na administração passada. "A idéia do programa é muito boa, e queremos dinamizá-la com ações de impacto imediato, que resolvam os problemas localizados", afirma Razuk. A atuação inicial do PPGQ na nova gestão enfocará os funcionários não-docentes. Uma das idéias é criar salas de alfabetização para funcionários técnico-administrativos com baixa escolaridade. "Isso já resolveria uma incômoda situação na Universidade, pois muitos servidores são semi-analfabetos", justifica.

O vice-reitor Paulo Cezar Razuk é engenheiro mecânico e docente credenciado nos cursos de pós-graduação de Engenharia Industrial da Faculdade de Engenharia (FE) do campus da UNESP de Bauru e de Energia na Agricultura da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) do campus de Botucatu. É professor titular do Departamento de Engenharia Mecânica. Atua na UNESP desde 1973.

PROEX

Ensino a distância é prioridade

Dar prosseguimento aos projetos que estão institucionalizados e implantar definitivamente os cursos de ensino a distância. Estes são alguns dos objetivos que estão na pauta do médico Benedito Barraviera, docente da Faculdade de Medicina (FM) do campus de Botucatu, que assume, pelos próximos quatro anos, a Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex) da UNESP. "Nossa intenção é implantar estes cursos a distância já no primeiro



Benedito Barraviera

ano de gestão, pois temos livros, vídeos, CDs e páginas da Internet prontas para a execução do projeto", planeja o pró-reitor. Para o futuro, está também em estudos a criação de um novo curso de graduação. "Será, de preferência, no período noturno e deverá ser implantado no campus do Litoral Paulista, em São Vicente", explica.

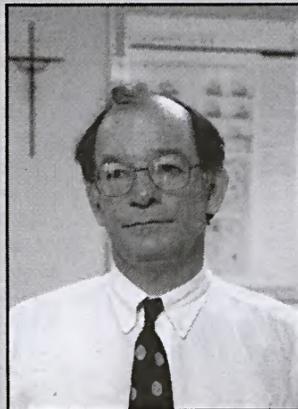
O professor Barraviera, 49 anos, tem residência médica em Doenças Infecciosas e Parasitárias, com especialidade em Infectologia. Mestre e doutor em Clínica Médica, é professor livre-docente e titular em Doenças Tropicais. Pertence ao Departamento de Doenças Tropicais e Diagnóstico por Imagem da FM. Trabalha na UNESP desde 1979, tendo sido o primeiro diretor do Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos (CEVAP), unidade complementar da UNESP com sede

em Botucatu, no período de 1993 a 1997. Barraviera é criador, juntamente com outros pesquisadores da UNESP, do *The Journal of Venomous Animals and Toxins*, primeira revista eletrônica científica do Brasil, já na sétima edição, disponível também nas páginas do Projeto SciELO, a primeira biblioteca virtual brasileira (parceria Bireme-Fapesp).

PROPP

Meta é melhorar conceito

O professor Marcos Macari, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) do campus de Jaboticabal, assume a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (Propp) com a intenção de promover mudanças importantes. Na pós-graduação, o objetivo principal é trabalhar pela conquista de notas maiores na avaliação da Capes. "Temos apenas dois cursos com nota '6' e gostaríamos de aumentar esse número. Gostaríamos, também, de conquistar algumas notas máximas, o '7', o que elevaria muito o prestígio da UNESP, inclusive em nível internacional", diz o pró-reitor.



Marcos Macari

Para que isso aconteça, uma das idéias é aglutinar cursos de pós-graduação, dividindo-os em grandes áreas, e criar novas áreas de concentração. "Perderemos em quantida-

de, mas, certamente, ganharemos em qualidade", acredita o professor Macari. Quanto à pesquisa, o novo pró-reitor pretende reorganizá-la. A Propp vai continuar investindo, por exemplo, nos grupos de pesquisa, mas dará prioridade aos que apresentarem produtividade, captarem recursos e se integrem para projetos temáticos. "Acredito que todos os docentes, com pelo menos o título de doutor, tenham a obrigação de solicitar recursos para as agências de fomento."

O professor Marcos Macari, 50 anos, é formado em Ciências Biomédicas pela USP, campus de Ribeirão Preto, e tem especialização na área de Fisiologia. Em 1974, passou a atuar na Faculdade de Agronomia, atual FCAV. Foi, por seis anos, coordenador do programa de pós-graduação em Zootecnia (Produção Animal) daquela faculdade.

PRAD

Plano de gestão sairá do papel

Criar condições para que o plano de gestão da atual administração se concretize. Falando assim, parece simples. Mas, para uma instituição com as peculiaridades da UNESP, a tarefa é das mais árduas. Esta é a missão dada ao cientista jurídico e social Roberto Ribeiro Bazilli, docente do Departamento de Produção da Faculdade de Engenharia (FE) do campus de Guaratinguetá, que agora assume a Pró-Reitoria de Administração (Prad).



Roberto Ribeiro Bazilli

Entre os principais projetos em pauta, estão a ida da Reitoria para o interior do Estado e a descentralização das atividades administrativas. "Tomaremos as medidas necessárias, sempre de acordo com as diretrizes do Conselho Universitário e do magní-

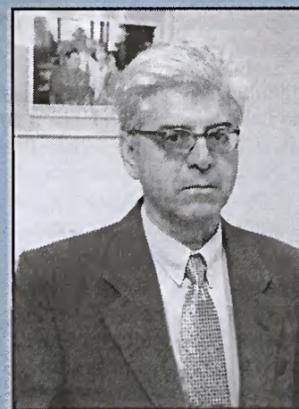
fico reitor", afirma Bazilli. "A partir daí, faremos exaustivos estudos por meio de comissões para que os conselheiros tenham elementos para decidir, posteriormente, sobre a viabilidade da mudança da Reitoria e de que forma isso será concretizado", acrescenta.

Roberto Ribeiro Bazilli, 54 anos, é formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela USP, com Pós-Graduação *lato sensu* em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas. Atuou, a partir de 1967, na Coordenação de Administração do Ensino Superior do Estado de São Paulo. Na primeira Reitoria da UNESP, em 1976, acumulou as funções de secretário geral e chefe de gabinete. Na FE de Guaratinguetá, responde pela disciplina de Direito.

PROGRAD

A UNESP do novo milênio

O professor Wilson Galhego Garcia tem, como linha de pesquisa, trabalhos nas áreas de educação indígena, atendimento a pacientes oncológicos terminais, presidiários, famílias em situação de risco e preconceitos contra excepcionais. Com esta experiência, Galhego Garcia acredita que a Universidade não pode ficar isolada em uma "torre de marfim", sem interagir com o mundo à sua volta.



Wilson Galhego Garcia

"A graduação precisa de um projeto que atenda às exigências desse milênio que se inicia", diz o professor Garcia, que assume a Pró-Reitoria de Graduação. "A UNESP não é só para os alunos e os docentes. Vamos abrir os cursos e a infra-estrutura da Univer-

sidade para os nossos servidores técnico-administrativos e para a sociedade em geral, interagindo com a pós-graduação e com a extensão universitária", planeja.

Wilson Galhego Garcia, 52 anos, é licenciado com mestrado em Letras (Linguística), doutor em Ciências Humanas na área de Antropologia Social pela USP e livre-docente em Ciências Sociais Aplicadas à Odontologia, disciplina da qual é professor titular na Faculdade de Odontologia do campus de Araçatuba. Além de já ter ocupado diversos cargos diretivos na UNESP, vem representando a Universidade em reuniões da ONU, em Genebra (Suíça), destacando-se no grupo de trabalho que está redigindo a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas.

ATLETISMO

Uma pista que é um "tapete"

Câmpus de Presidente Prudente terá pista reformada com matéria-prima alemã

A partir de meados deste ano, os velocistas André Domingos, Claudinei Quirino e Edson Ribeiro, da equipe brasileira que ganhou medalha de prata na prova de revezamento 4 x 100, na Olimpíada de Sydney, estarão livres dos riscos de lesões causadas pelas condições da pista de atletismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da UNESP, câmpus de Presidente Prudente, onde treinam. Um convênio, assinado em 14 de dezembro do ano passado, entre a Universidade e o ministério do Esporte e Turismo, no valor de R\$ 568.323,51, vai permitir sua reforma e modernização.

Pelo convênio, assinado pelo ministro do Esporte e Turismo, Carlos Melles, e pelo vice-diretor da FCT, Neri Alves, representante legal do reitor na ocasião, o ministério entrará com R\$ 250 mil, dinheiro já liberado, e a UNESP com os outros R\$ 318.323,51. A prefeitura de Presidente Prudente também contribuirá. Ela dará cerca de R\$ 100 mil, em mão-de-obra e maquinário, que serão empregados nas obras de reforma. Para que elas se iniciem, no entanto, antes será necessário abrir uma licitação, cujo edital está sendo preparado. Como o professor de Educação Física Jayme Netto Júnior, do Departamento de Fisioterapia da FCT e treinador dos atletas, tem preferência por uma pista de uma empresa alemã, terá de ser uma licitação internacional. Para decidir como fazer isso, vai ser criada uma comissão com pessoas da FCT e da Pró-Reitoria de Administração.



Hélio Toth

EM FORMA

O docente e treinador Netto Júnior: atividades para 190 crianças e 600 prudentinos

A preferência de Netto por uma pista importada tem razão de ser. "Ela não é feita de placas de borracha coladas no cimento, como a que temos hoje", explica. "O piso alemão é de borracha inteiriça, chumbada no cimento. Fica sem emendas, como um asfalto de borracha." Netto opta por este tipo de pista porque todas as que ele conhece no Brasil, feitas por empresas nacionais, apresentam problemas.

BENEFÍCIOS

Apesar das vantagens, a pista alemã não é mais cara que as nacionais. "É até um pouco mais barata", avalia Netto. "Além disso, tem uma garantia de 10 anos e, depois desse prazo, pode ser completamente recuperada por 20% do preço de uma nova. No caso das

brasileiras, é necessário trocar todas as placas, isto é, fazer uma nova pista. A reforma da alemã é feita de maneira semelhante à do asfalto. Uma máquina raspa a camada desgastada, que é substituída por uma nova."

Os benefícios para os atletas são evidentes, e a diminuição do risco de lesões, embora seja o mais visível, não é o único. "Hoje, muitas das placas da pista estão soltas", diz Netto. "Com isso, o risco de os corredores se lesionarem é muito grande." Outro aspecto positivo de uma pista nova e de boa qualidade é que os velocistas poderão treinar mais e de forma mais intensa. "Assim, pelo menos teoricamente, o desempenho deles nas provas será melhor", prevê o docente e treinador dos medalhistas. "Com isso, eles poderão trazer mais medalhas para o Brasil."

Os atletas consagrados não serão os únicos beneficiados, no entanto. "Temos um projeto que envolve a UNESP, a ONG Serviço de Obras Sociais (SOS) e a Secretaria Municipal de Esportes, que permite que cerca de 190 crianças treinem na pista", conta Netto. "São menores em situação de risco, infratores, que têm uma oportunidade de praticar esportes. Os melhores podem se tornar atletas profissionais". Além desses, também serão beneficiados os alunos da UNESP e as pessoas da comunidade, para quem a pista também estará aberta. Segundo Netto, cerca de 600 prudentinos costumam usá-la todos os dias para fazer caminhadas e corridas. Há ainda quatro festivais anuais de atletismo, que envolvem até três mil pessoas cada um.

CONVÊNIO I

Comércio virtual

Intel doa à Universidade equipamentos no valor de R\$ 200 mil



Divulgação

O comércio eletrônico está crescendo e vem sendo apontado como uma das principais vertentes do mundo dos negócios neste século que mal se iniciou.

Perante essa tendência, o engenheiro Eduardo Morgado, coordenador do Laboratório Didático da Computação (LTC) do Departamento de Computação da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, câmpus de Bauru, solicitou à Intel Semicondutores do Brasil Ltda. equipamentos que permitissem o desenvolvimento de projetos nessa área. O pedido foi atendido e a UNESP recebeu, em janeiro último, em cerimônia realizada no câmpus, com a presença do reitor José Carlos Souza Trindade e do gerente da Intel para a América Latina, Bart Heisey, material que permitirá o desenvolvimento de pesquisas sobre segurança de rede e sobre servidores para e-commerce. "Podemos estabelecer projetos nessas áreas entre 2001 e 2002", afirma Morgado.

Entre os equipamentos doados, que totalizam aproximadamente R\$ 200 mil, estão dois servidores de rede de grande porte

PARCERIA
O reitor Trindade e Heisey, da Intel (no detalhe), e o equipamento: desenvolvimento

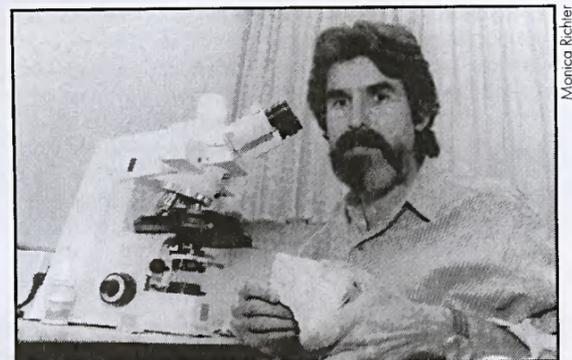


e 40 estações de trabalho Pentium III. Foi possível assim montar dois grandes ambientes: a Sala Branca, com 30 estações de trabalho para aulas, atividades em grupo e uso livre; e a Sala Azul, com três servidores de rede e 15 estações de trabalho para o desenvolvimento de projetos especiais e de final de curso, hospedagem de sites e gerenciamento da rede local do LDC e do Laboratório de Tecnologia de Informação Aplicada (LTIA). "É bom lembrar que nossa parceria com a Intel já vem de 1999, quando conseguimos um servidor e cinco estações", conta Morgado. "Montamos dois ambientes de ensino a distância e produzimos duas teses de doutorado. Esse bom desempenho foi fundamental para que conseguíssemos novos equipamentos voltados para o ensino e a pesquisa dos nossos alunos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação."

CONVÊNIO II

O petróleo é nosso

Programa da Agência Nacional do Petróleo contempla Geologia



Monica Richier

A UNESP vem participando ativamente da formação de recursos humanos competentes, tanto na prospeção como na extração de petróleo. Isso vem ocorrendo graças a uma iniciativa da Agência Nacional do Petróleo (ANP), que lançou, em 1999, um Programa de Formação de Recursos Humanos para o setor de óleo e gás. "Inicialmente, somente a UNESP e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul foram selecionadas. Em 2000, foi lançado novo edital, com eliminação de algumas exigências presentes no primeiro, e mais 20 instituições passaram a integrar o programa", explica o geólogo Dimas Dias-Brito, do Departamento de Geologia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro.

Coordenador do conjunto de cursos "Geologia do Petróleo: exploração e desenvolvimento", do IGCE, selecionado pela ANP, Dias-Brito conta que, instalado logo após ser firmado o convênio com a ANP, ainda em 1999, o programa capta hoje recursos anuais de R\$ 250 mil, com dez bolsistas graduandos, três pós-graduandos e um pro-

EXCELÊNCIA

Dias-Brito: importância na Geologia do Petróleo

fessor visitante da Universidade Nacional da Patagônia, Argentina. "O programa também nos auxilia a intensificar nossa rede de relações com instituições nacionais e internacionais da área e nos levou a ter um assento no comitê gestor do banco de dados geológicos da ANP", afirma.

Ao todo, a agência apóia 22 instituições em 13 Estados. Elas passaram a receber recursos para o desenvolvimento de programas nas áreas de Engenharia, Meio Ambiente, Geologia, Geofísica e Petroquímica. O volume total de recursos para 2001 supera R\$ 9,5 milhões, aplicados no pagamento de bolsistas e como apoio ao desenvolvimento de atividades como a melhoria de condições laboratoriais e as atividades de campo. "Integrar um programa desse porte mostra a importância da UNESP no campo da Geologia do Petróleo e recompensa nossa constante busca pela excelência", conclui Dias-Brito.



Alta fidelidade

Pesquisa revela que pactos entre crianças privilegiam a individualidade em detrimento da comunidade

Você acha que uma criança delataria um irmão, amigo ou conhecido que roubou, mentiu ou cometeu alguma ação socialmente condenável, depois de terem combinado entre si que um não contaria nada do outro a ninguém? O professor e psicólogo Nelson Pedro Silva, da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis, realizou um estudo inédito no Brasil, na área de psicologia escolar e do desenvolvimento humano, com cerca de 200 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre seis e 12 anos, e chegou a um resultado surpreendente: 30% dessas crianças, todas regularmente matriculadas em quatro escolas públicas da região Oeste do Estado de São Paulo, manteriam a fidelidade ao acordo de não denunciar o autor da infração, mesmo que isso significasse contrariar as normas que visam garantir a sobrevivência da sociedade. "O percentual é elevado e alarmante", avalia Silva. "Uma sociedade democrática depende de valores como a justiça e o respeito às leis, e as crianças brasileiras, infelizmente, estão revelando uma devoção com o privado em detrimento do público, com o hedonismo e não com o bem-estar da comunidade."

Docente do Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar, Silva, em sua tese de doutorado, intitulada *Um estudo psicogenético sobre a fidelidade como valor moral entre escolares*, verificou a influência da fidelidade nos julgamentos das crianças e dos adolescentes. Perante situações em que estavam em jogo dilemas morais – como o de ser fiel ao acordo de não delatar o amigo e, em conseqüência, ser conivente com o furto e a mentira –, a idéia de que 'promessa é dívida' é muito clara e importante para as crianças, sobretudo para as mais velhas. "As crianças maiores são mais fiéis aos acordos quando o relacionamento é o de amizade, apesar de terem maior consciência de que essa conduta pode encobrir práticas socialmente condenáveis", diz Silva.

PROCESSOS ANTIQUADOS

As entrevistas evidenciaram ainda que as mulheres são mais fiéis aos acordos propostos do que os homens. "Os dados sugerem que as meninas levam mais em consideração valores relacionados à dimensão privada, como a fidelidade à irmã e à amiga, e os meninos, mais os valores referentes ao espaço público, como a honestidade", afirma o psicólogo. O pesquisador acredita que essa maneira de julgar é decorrente de "processos de socialização antiquados e diferentes" a que parte das crianças ainda é submetida. "A menina, desde a mais tenra idade, é educada para cuidar dos pais, do futuro esposo e/ou dos filhos, realizar os afazeres domésticos, ser fiel ao homem que um dia a desposará e a cultivar seu universo afetivo. Os homens, ao contrário, são preparados para ocupar o espaço público e, supostamente, o da racionalidade. Assim, espera-se deles maior senso de honestidade e justiça."

Outro dado observado é que a fidelidade depende do tipo de relacionamento. Silva contou às crianças situações que envolviam a fidelidade entre irmãos, amigos e membros de um grupo. "Imaginava



Keystone

Outra constatação do docente da FCL é que o valor do objeto furtado, a dimensão da mentira contada ou a finalidade de um empréstimo influenciam a manutenção da fidelidade a um acordo mais do que a infração em si. "A fidelidade tende a diminuir quando está envolvido um objeto de grande valor ou uma mentira considerável. Esse é um dado terrível, porque mostra que os escolares não estão considerando tanto o ato moral em si, mas o seu valor", explica.

INVERSÃO DE VALORES

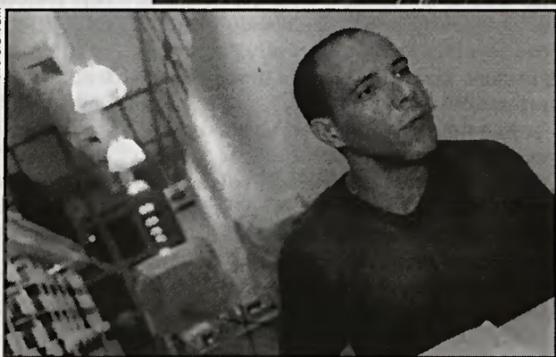
Além disso, Silva percebe que os valores que significam alguma forma de glória estão assumindo o lugar dos morais e éticos. "As crianças, hoje, valorizam a beleza, a força física, o status financeiro e o social em lugar de determinados valores morais, como a justiça, a honestidade, a solidariedade e o respeito mútuo", acredita.

O psicólogo critica também a forma como os docentes do ensino fundamental e médio lidam com o valor da fidelidade entre as crianças. "Elas são estimuladas pelos professores a denunciar os colegas que fazem bagunça ou algum tipo de travessura, por exemplo. Insistir nisso é contrariar o alto senso de fidelidade aos pactos de grupo que as crianças fazem", avalia.

A importância do estudo do psicólogo aumenta se levarmos em conta que os *Parâmetros curriculares nacionais*, para o ensino fundamental, colocam a necessidade do desenvolvimento pleno da personalidade do educando, o

que inclui transmissão de conhecimento, desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético. "Viver num regime democrático exige desenvolver valores como justiça, respeito mútuo, solidariedade e diálogo. Deixar tais valores de lado compromete a própria continuidade da democracia e permite a ascensão de ideologias totalitárias", conclui.

Oscar D'Ambrosio



NOVOS VALORES

Silva: força física e status no lugar da moral

SOLIDARIEDADE

Delação ou conivência com o furto e a mentira?

que as crianças apoiariam mais a fidelidade nas relações entre irmãos. Não foi o que aconteceu. Uma delas disse que contaria sobre a autoria do furto, porque 'irmão não é amigo'. As relações de amizade, portanto, têm a mesma ou maior importância do que as de laços de sangue. Irmão, afinal, você não escolhe", explica. "Na Máfia, ao contrário, as ligações de família falam mais alto". (Veja quadro.)

que inclui transmissão de conhecimento, desenvolvimento cognitivo, afetivo e ético. "Viver num regime democrático exige desenvolver valores como justiça, respeito mútuo, solidariedade e diálogo. Deixar tais valores de lado compromete a própria continuidade da democracia e permite a ascensão de ideologias totalitárias", conclui.

Morte aos delatores

Na Máfia ou nas prisões, falou, morreu

A fidelidade, em si mesma, não é boa ou ruim. A afirmação é do psicólogo Nelson Pedro da Silva, da FCL, câmpus de Assis. Para ele, "tudo depende a que a pessoa será fiel". "Se você conhece uma situação de furto, por exemplo, e se omite, isso é ruim, pois ela atenta contra um dos valores básicos da sociedade capitalista, que é não se apropriar de um bem alheio", diz.

Existê, todavia, um outro lado da fidelidade. "Não consigo conceber uma relação de amizade ou afetiva ou amorosa sem fidelidade a acordos verbais", comenta o docente. "Na Idade Média, a palavra empenhada era fundamental, mas no capitalismo, foi substituída pelo contrato."

Em organizações criminosas e nas prisões, a fidelidade continua a ser uma regra extremamente valorizada. Na Máfia, por exemplo, é um valor fundamental.

"Filmes como os da trilogia *O poderoso chefão* mostram que, para os *capo*, a fidelidade à família e à palavra é mais importante do que a indivíduos isoladamente ou ao País. Trata-se de um valor extremamente sedutor, quando a sociedade está perdendo esses referenciais", afirma Silva. "O mesmo ocorre nas prisões, em que denunciar um colega é geralmente punido com a morte."

(O.D.)

Em sintonia com o século XXI

Sessão solene do Conselho Universitário dá posse, no Memorial da América Latina, a José Carlos Souza Trindade e Paulo Cezar Razuk, respectivamente os novos reitor e vice-reitor da UNESP

Foto: de Hélio Taha e Regina Aguiar



À MESA Presentes à sessão solene, reitores das co-irmãs, USP e Unicamp, e diversos secretários de Estado

Foi uma tarde de gala. Seguindo um cerimonial inaugurado há 912 anos, na Universidade de Bolonha, Itália, o médico urologista José Carlos Souza Trindade, da Faculdade de Medicina (FM) do câmpus de Botucatu, e o engenheiro Paulo Cezar Razuk, da Faculdade de Engenharia (FE) do câmpus de Bauru, foram empossados, respectivamente, como reitor e vice-reitor da UNESP, em sessão solene do Conselho Universitário, realizada em 12 de janeiro último, no Auditório Simón Bolívar, do Memorial da América Latina, em São Paulo.

Após a exibição do vídeo institucional, realizado pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da Universidade, adentrou o auditório o Cortejo Universitário, integrado pelos membros do Conselho Universitário (CO), colegiado máximo da UNESP, liderado pelo reitor cessante Antonio Manoel dos Santos Silva e pelo vice-reitor cessante Luís Roberto de Toledo Ramalho. Todos vestiam vestes talares, próprias para esse tipo de cerimônia, com cores que simbolizam as diversas áreas do conhecimento.

Não à privatização

Compuseram a mesa, além do reitor e do vice-reitor cessantes e do reitor e do vice-reitor empossados, os reitores da USP, Jacques Marcovitch, e da Unicamp, Hermano Tavares; e os Secretários de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, José Aníbal, que representou o governador Mário Covas; de Agricultura e Abastecimento, João Carlos de Souza Meirelles; da Saúde, José da Silva Guedes; da Educação, Rose Neubauer; e da Casa Civil, João Caraméz; além do deputado federal Milton Flávio, líder do governo paulista na Assembleia Legislativa, e da então secretária geral da UNESP, Maria de Lourdes Mariotto Haidar. Na plateia, estavam presentes a deputada federal Luiza Erundina e prefeitos de diversas cidades em que a UNESP tem câmpus, como Botucatu, Araraquara e Bauru, e outras que são beneficiadas pelos serviços prestados pela Universidade, como Bofete, Pardinho e Ourinhos.

Após a interpretação do Hino Nacional pela soprano Márcia Guimarães, professora de canto do Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo, acompanhada pela Orquestra de Câmara da UNESP, com direção artística do maestro Ayrton Pinto, foram realizadas a leitura de

SUCCESSÃO
O reitor cessante Antonio Manoel (à esq.) entrega borla e capelo ao reitor empossado, Trindade



TRANSMISSÃO
Ramalho (atrás) e Razuk; passe ao vice-reitor



HISTÓRIA
O secretário Aníbal: disposição para parcerias

termo de posse e a transmissão dos cargos de reitor e vice, com a entrega da borla e do capelo, símbolos do poder executivo máximo da Universidade.

Em seguida, o reitor cessante Antonio Manoel dos Santos Silva fez o uso da palavra. Lembrou que, em seu mandato, de quatro anos, a UNESP aumentou 40% suas vagas nos cursos noturnos e o número de docentes com titulação mínima de doutor passou de 56% para 80%. "Houve ainda uma ampliação inimaginável da nossa capacidade de prestação de serviços de extensão junto às comunidades em que atuamos", afirmou.

Antonio Manoel destacou que isso foi possível graças à atuação do Conselho Universitário e à defesa intransigente da universidade pública de qualidade. "Agradeço o apoio prestado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, Fapesp, e à nossa mãe e a nossa irmã, respectivamente, USP e Unicamp, pelo constante fortalecimento de um sistema de autonomia universitária único na América Latina", disse.

O grande risco que a UNESP enfrenta, segundo o reitor cessante, é sua transformação em mera agência prestadora de serviços, que reproduza "de forma acrítica, com servidão e servilismo", a ciência e o conhecimento. "Para que isso não ocorra, é preciso intensificar a formação de seres humanos, garantindo um serviço de qualidade baseado na pesquisa", declarou. "As universidades públicas devem estar aten-

tas para as demandas físicas e espirituais da comunidade, não sucumbindo à tentação da privatização de seus serviços nem a sistemas de avaliação de desempenho meramente quantitativos."

Antonio Manoel vê as universidades imersas numa sociedade em crise, dominada pela competitividade selvagem. "Isso não pode tornar a UNESP um herói de contos de fada, que enfrenta dificuldades apenas para ser premiado com uma

bela princesa, uma honraria ou um tesouro", disse. "Até hoje, as universidades públicas paulistas têm resistido a essa tentação e deixo a Reitoria da UNESP, onde trabalhei durante 15 anos, em diversos cargos, em pé e mão de igualdade com a USP e a Unicamp. Após essa jornada, retorno ao meu câmpus, em São José do Rio Preto, certo de que fiz uma boa viagem, porque a UNESP vale a pena."



ENCERRAMENTO
Coquerel no saguão do Memorial: cerca de 800 pessoas presentes

Compromisso de campanha

Após a execução do Concerto de Brandemburgo nº 3, de Bach, o médico Paulo Eduardo de Abreu Machado, diretor da FM, câmpus de Botucatu, representando o Conselho Universitário, saudou o reitor empossado. Destacou a experiência administrativa do professor Trindade como diretor do Hospital das Clínicas e da FM e lembrou sua gestão como pró-reitor de Administração, na gestão de Arthur Roquete de Macedo. "Ele tem saber e experiência acumulados para lutar e defender os ideais da universidade pública", afirmou.

O próximo a ocupar a tribuna foi o novo reitor, José Carlos Souza Trindade, que reafirmou seus compromissos de campanha: a interiorização da Reitoria, a descentralização administrativa e a criação de coordenadorias de ensino para as diversas áreas do conhecimento, como Biológicas, Humanas, Engenharias, Ciências da Terra e Exatas. "Assumo hoje, no ano em que a UNESP completa seu jubileu de prata, o compromisso de fazer ciência com humanismo. Vivemos um momento de crise, é verdade, mas é dela que, nos próximos quatro anos, tiraremos nossas forças para vencer resistências e realizar as mudanças que propus e que foram amplamente aceitas pela comunidade unespiana", afirmou. (Veja texto ao lado.)

O Secretário de Estado da Casa Civil, João Caraméz, destacou o bom trabalho realizado pelo reitor cessante Antonio Manoel dos Santos Silva, com a participação da UNESP em dois Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) e em diversos laboratórios dos programas Genoma, impulsionados pela Fapesp. "O governador Mário Covas se orgulha muito do que a UNESP fez nos últimos quatro anos e, seguramente, sentirá o mesmo sobre o que será feito na gestão que se inicia hoje", afirmou.

O último a falar foi o Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, José Aníbal. Ele salientou o apreço do governador do Estado pela comunidade científica paulista e, principalmente, pelas universidades públicas. "Temos um sistema de ensino superior grande e de qualidade, que não se encerra numa torre de marfim, mas oferece serviços de qualidade a quem mais precisa", destacou.

Aníbal lembrou ainda que, se há problemas nas universidades públicas paulistas, como o pagamento dos precatórios, a manutenção dos hospitais universitários e o financiamento das aposentadorias, a UNESP mostra, historicamente, uma disposição para criar, junto com o Governo do Estado, parcerias para que as três universidades se fortaleçam cada vez mais. "Juntos, estamos tornando São Paulo uma locomotiva movida a chips rumo à retomada do desenvolvimento estadual e nacional. Bom trabalho, reitor Trindade", encerrou o Secretário.

Após a execução do Concerto nº 4 em Lá Maior, de Vivaldi, o reitor recém-empossado encerrou os trabalhos. Deu assim por terminada uma cerimônia assistida por um auditório lotado, com cerca de 800 pessoas, recebendo os cumprimentos ainda no palco do Auditório Simón Bolívar. Inicia-se assim um novo mandato, justamente no ano em que a Universidade completa 25 anos de existência e o mundo se depara com um século e milênio novos. "Há muito a fazer, mas estou certo que posso contar com o apoio da minha comunidade e da sociedade para que a UNESP garanta a manutenção de uma excelente qualidade de ensino superior para o Estado de São Paulo", concluiu.



MUDANÇAS
O novo reitor Trindade: descentralização administrativa e orçamentária

Qualidade acadêmica e compromisso social

Em seu discurso, pragmático e coerente, o reitor empossado promete transformações profundas, não simples reformas parciais

O novo reitor da UNESP, José Carlos Souza Trindade, tomou posse, no último dia 12, em sessão solene do Conselho Universitário, realizada no Auditório Simón Bolívar do Memorial da América Latina, dizendo em seu discurso que a Universidade que vai dirigir pelos próximos quatro anos precisa mudar — e vai mudar. "Chegamos à condição de reitor no momento em que a universidade se confronta com uma situação de maior complexidade: são-lhe feitas exigências cada vez maiores pela sociedade, ao mesmo tempo que se tornam cada vez mais restritas as políticas de financiamento das suas atividades", disse Trindade. "Duplamente desafiada, pela sociedade e pelo Estado, a universidade não parece preparada para enfrentar grandes desafios, principalmente porque eles exigem transformações profundas e não simples reformas parciais."

No caso específico da UNESP, as mudanças que o novo reitor propõe passam pela descentralização administrativa e pela transferência da Reitoria para o Interior do Estado. "É chegado o momento de a UNESP integrar-se ao seu destino histórico", declarou Trindade. "Não mais se justifica que uma Universidade eminentemente interiorana, com suas unidades implantadas nas diversas regiões do Estado de São Paulo, após 25 anos continue com a sede da sua Reitoria provisoriamente no coração financeiro de São Paulo."

PONTO EQUIDISTANTE

De acordo com o novo reitor, há a necessidade urgente de reduzir os gastos excessivos com a administração da UNESP e de dar maior agilidade ao intercâmbio entre a Reitoria e as unidades universitárias. E isso só será conseguido, segundo ele, com a transferência definitiva da Reitoria para uma região central do Estado, num ponto equidistante dos diferentes câmpus. "Essa medida é necessária para sintonizar a administração central com as vivências, as angústias, as expectativas e as verdadeiras aspirações

de nossa comunidade universitária." Em seu discurso, Trindade acrescentou que o primeiro passo da marcha da interiorização da Reitoria será a descentralização administrativa e orçamentária da UNESP, que dará maior autonomia às unidades universitárias. "Esta importante conquista, velha aspiração de nossa comunidade, será o resultado de uma administração participativa, entre a Reitoria e os órgãos dirigentes das unidades acadêmicas", garantiu. "Uma administração em que, após

"É chegado o momento de a UNESP integrar-se ao seu destino histórico"

discussão ampla e transparente, serão definidos os principais objetivos a serem alcançados e o programa estabelecido será executado dentro dos princípios da responsabilidade recíproca, pactuados entre a administração central e as direções locais das unidades universitárias."

Para o reitor empossado, depois de 25 anos de existência, a UNESP ainda não superou sua configuração original: uma confederação de institutos isolados implantados em 15 cidades, com uma multiplicidade de oferta de cursos semelhantes distribuídos aleatoriamente em diferentes câmpus, sem que haja um diálogo permanente entre eles. De outro lado, a estrutura de graduação da maioria dos câmpus é, segundo Trindade, extremamente complexa, constituída por ofertas de inúmeros cursos não alinhados agrupados em unidades universitárias, com composição heterogênea em suas áreas de conhecimento.

ESTRUTURAS FLEXÍVEIS

Para superar esses problemas, Trindade disse que é necessária uma reforma acadêmica, com o objetivo de reorganizar a UNESP em função das grandes áreas do conhecimento. Isso será conseguido por meio da criação de coordenadorias especí-

ficas, que estabelecerão o intercâmbio permanente entre áreas afins. "Assim, proporemos coordenadorias nas áreas das Exatas, das Humanas, da Saúde, das Engenharias, das Agrárias, das Ciências da Terra e das Biológicas, entre outras", explicou o novo reitor. "Elas se organizarão dentro de uma concepção de rede, com estruturas extremamente flexíveis, quase virtuais, e atuarão intimamente integradas às atuais pró-reitorias."

Trindade explicou ainda que essas coordenadorias terão como objetivo principal contribuir para o estabelecimento do perfil desejável para os cursos de graduação e pós-graduação da UNESP, além de estimular seus projetos de pesquisa e programas de extensão. "Os coordenadores terão a tarefa de otimizar o uso de estruturas laboratoriais já instaladas nas diferentes unidades",

disse. "Eles também serão responsáveis pela integração das atividades dos recursos humanos existentes e que hoje atuam ainda de forma isolada em seus laboratórios de pesquisa."

Trindade disse, em seu discurso, finalmente, acreditar que a reunião e a mobilização dessas forças latentes e dispersas estimulará a produtividade científica e a eficiência pedagógica na UNESP. "Ao transformarmos nossa diversidade em qualidade, tornaremos a UNESP uma universidade ainda mais eficiente e competitiva", garantiu. "Esse foi o ponto crucial do nosso programa de campanha: de uma nova agenda de trabalho para a UNESP, que será respeitada e cumprida. Responderemos à crítica do isolamento da Universidade e da falta de sensibilidade aos problemas sociais vigentes, com maior inserção da UNESP na comunidade, participando das soluções de seus problemas mais prementes. Estamos absolutamente convencidos que a missão maior da universidade é a de combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social."

(Leia a íntegra do discurso no encarte que acompanha esta edição)

e a pró-reitoria de Administração da UNESP. Toda esta vivência administrativa contribuiu para a visão e o conceito que hoje temos da universidade. Nunca fugimos das pesadas responsabilidades dos cargos e sempre optamos pelo ônus do cumprimento do dever em vez do aplauso fácil da acomodação.

Recebemos influências decisivas na nossa formação: *da minha família*, que deixou em mim o caminho reto, mas áspero, da dignidade pessoal; a dedicação permanente na construção de um ideal de vida; a capacidade de sacrifício na luta em prol de uma causa justa; e a abdicação de vantagens pessoais em favor de uma conquista coletiva com abrangência social; *do Professor Edmundo Vasconcelos*, Professor Emérito de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com quem aprendi a arte da cirurgia e a máxima de que nada resiste ao trabalho, e a todos os antigos mestres daquela grande escola manifesto minha gratidão pelos ensinamentos recebidos e que se constituíram no impulso inicial de minha trajetória profissional; *dos inúmeros pacientes* que assisti e acompanhei em seus momentos de angústia e sofrimento, com os quais aprendi as duras lições da humildade e a prática da solidariedade humana; *dos meus colegas de trabalho*, a quem ofereci o melhor da minha experiência e com quem aprendi que só é realmente livre e independente quem não se ofende com o sucesso alheio; *dos meus alunos e residentes* com quem aprendi que para a transmissão de conhecimentos e lições de vida o melhor conselho é o exemplo.

Vivi uma época de profundas transformações na área da Saúde em geral e da Medicina em particular, como conseqüência do grande desenvolvimento científico e tecnológico.

Iniciei minha formação profissional na era florescente dos antibióticos e da moderna anestesiologia, que alargaram as fronteiras da técnica cirúrgica e ampliaram o arsenal terapêutico da arte médica. Vivenciei o início e a plenitude da era dos transplantes e estamos chegando à fase da biologia molecular e à decifração do código genético humano, que projetará o cientista da área biológica a uma altitude tão elevada que quase permitirá seu diálogo com o criador.

Mais do que assistir e participar, tivemos a oportunidade de refletir e meditar, buscando sempre o conteúdo humanista da ciência e entendendo que o desenvolvimento só tem sentido se beneficiar as pessoas. Do contrário, certamente, o avanço científico sem ética conviverá com a

decadência social e estimulará o predomínio dos mais fortes.

Mahatma Ghandi, líder político e espiritual da Índia, cuja sabedoria e postura tornaram-no conhecido no mundo inteiro, listava os sete pecados responsáveis pela degeneração dos costumes: riqueza sem trabalho; prazeres sem escrúpulos; conhecimento sem sabedoria; comércio sem moral; política sem idealismo; religião sem sacrifício e *ciência sem humanismo*.

Hoje, decorrido mais de meio século dessa citação, estes princípios não conseguiram se firmar em nossa sociedade de consumo, seduzida por outros valores, que degradam o meio ambiente, fragilizam as relações humanas e promovem a violência, fruto da insatisfação coletiva e irracional na busca egoística do supérfluo, esquecendo-se da solidariedade e do bem-estar de todos.

Chegamos à condição de Reitor no momento em que a universidade se confronta com situação da maior complexidade: são-lhe feitas exigências cada vez maiores pela sociedade, ao mesmo tempo que se tornam cada vez mais restritas as políticas de financiamento das suas atividades. Duplamente desafiada, pela sociedade e pelo Estado, a universidade não parece preparada para enfrentar tamanhos desafios, principalmente porque exigem transformações profundas e não simples reformas parciais. A perenidade da instituição universitária durante muito tempo esteve associada à sua rigidez estrutural e à resistência às mudanças. Estas condições constituem hoje o tema central das discussões sobre a Sociologia das universidades.

Precisamos mudar e vamos mudar!

INTERIORIZAÇÃO

Um dos pontos fundamentais de minha proposta de gestão foi a interiorização da Reitoria. É chegado o momento de a UNESP integrar-se ao seu destino histórico. Não mais se justifica que uma universidade eminentemente interiorana, com suas unidades implantadas nas diversas regiões do Estado de São Paulo, após 25 anos, continue ainda com a sede da sua Reitoria provisoriamente instalada no coração financeiro de São Paulo. Há necessidade urgente de reduzirmos os gastos excessivos com a administração da Universidade e localizarmos definitivamente a Reitoria da UNESP numa região central do Estado de São Paulo, num ponto equidistante aos diferentes campi, para reduzir

custos administrativos, dando maior agilidade ao intercâmbio entre a Reitoria e as Unidades Universitárias e sintonizando a administração central com as vivências, as angústias, as expectativas e as verdadeiras aspirações de nossa comunidade universitária.

DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O primeiro passo da marcha da interiorização será a descentralização administrativa e orçamentária da UNESP, dando maior autonomia às Unidades Universitárias. Esta importante conquista, velha aspiração de nossa comunidade, será o resultado de uma administração co-participativa, entre a Reitoria e os órgãos dirigentes das unidades acadêmicas, em que, após discussão ampla e transparente, serão definidos os principais objetivos a serem alcançados e o programa estabelecido será executado dentro dos princípios da responsabilidade recíproca, pactuados entre a administração central e as direções locais das unidades universitárias.

A crítica construtiva e responsável, não somente será bem vinda, mas constitui-se numa necessidade inerente ao sucesso de nossa gestão. O trabalho em equipe, o saber ouvir e a prática da humildade no reconhecimento de eventuais erros são componentes importantes para a necessária correção de rumos, para nos mantermos na firme trajetória para atingir o objetivo fundamental de nossa realização como universidade pública de qualidade e democrática.

UNIVERSIDADE REDE

Após seus 25 anos de existência, a UNESP ainda não superou sua configuração original de ser uma confederação de institutos isolados implantados em 15 cidades, com multiplicidade de oferta de cursos semelhantes distribuídos aleatoriamente em diferentes campi, sem haver um diálogo permanente entre os mesmos.

Por outro lado, a estrutura de graduação da maioria dos campi é extremamente complexa, constituída por ofertas de inúmeros cursos não afins agrupados em unidades universitárias, com composição heterogênea em suas áreas de conhecimento.

Nossa reforma acadêmica terá por objetivo reorganizar a UNESP em função das grandes áreas de conhecimento, através da criação de coordenadorias específicas, que estabelecerão o

intercâmbio permanente entre as áreas afins. Desta forma proporemos as coordenadorias das áreas das exatas, das humanas, da saúde, das engenharias, das agrárias, das ciências da terra, das biológicas, etc. que se organizarão dentro de uma concepção de rede, com estruturas extremamente flexíveis, quase virtuais. Estas coordenadorias atuarão intimamente integradas às atuais pró-reitorias e terão como objetivo primordial contribuir para estabelecer-se o perfil desejável para os cursos de graduação e pós-graduação da UNESP, bem como estimular seus projetos de pesquisa e programas de extensão. Os coordenadores terão a tarefa de otimizar o uso das estruturas laboratoriais já instaladas nas diferentes unidades e integrar as atividades dos recursos humanos existentes e que atuam ainda de forma isolada em seus laboratórios de pesquisa.

A reunião e a mobilização destas forças latentes e dispersas estimulará a produtividade científica e a eficiência pedagógica e, ao transformarmos nossa diversidade em qualidade, tornaremos a UNESP uma universidade ainda mais eficiente e competitiva.

Este foi o ponto crucial do nosso discurso de campanha, de uma nova agenda de trabalho para a UNESP, que será respeitada e cumprida. Responderemos à crítica do isolamento da universidade e da falta de sensibilidade aos problemas sociais vigentes, com maior inserção da UNESP na comunidade, participando das soluções de seus problemas mais prementes.

Estamos absolutamente convencidos de que a missão maior da universidade é a de combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social.

A construção de uma universidade não é obra de individualidades fortes ou heróis messiânicos, mas é fruto do trabalho quase anônimo e persistente de professores, servidores técnico-administrativos, alunos e, principalmente, de lideranças acadêmicas, que com grande desprendimento e dotadas de enorme espírito de sacrifício assumem, na transitoriedade do tempo, os pesados encargos de direção e que muitas vezes não são devidamente valorizados.

A UNESP, no ano de seu Jubileu de Prata atingiu a prestigiosa situação de ser a segunda maior universidade pública do Brasil, não por acaso, mas à custa do trabalho de muitos.

Participaram significativamente desta tarefa hercúlea seus ex-reitores, professores Luiz Ferreira Martins, Armando Otávio Ramos, Jorge Nagle, Paulo Milton Barbosa Landin, Arthur

Roquete de Macedo e os atuais reitor e vice-reitor cessantes Antonio Manoel dos Santos Silva e Luis Roberto de Toledo Ramalho.

Todos os ex-dirigentes da UNESP atuaram em circunstâncias históricas e econômicas diversas e portanto os resultados de seus trabalhos não podem ser avaliados de forma simplista, principalmente devido ao forte componente emocional e sectarismos ideológicos que deformam a realidade e mascaram a objetividade científica dessas análises.

De todos eles, sem exceção, independentemente de eventuais divergências ou diferenças de concepção na forma de conduzir as tarefas administrativas da UNESP, reconheço publicamente os méritos pessoais e acadêmicos e o esforço honesto que realizaram e que resultou em contribuições efetivas para o crescimento e a consolidação do prestígio de nossa Universidade.

É chegado o momento de virarmos esta página da história e retomarmos, todos irmanados, nossa marcha triunfante para a grandeza da UNESP.

As instituições, como as pessoas, têm o seu momento de verdade. O momento em que, afastadas as ilusões, têm de reexaminar os seus propósitos e corrigir os seus métodos, a fim de controlar o seu destino, ao invés de se escravizar às circunstâncias. ***Sem ousadia criativa, sempre será noite para aqueles que não querem avançar.***

A UNESP enfrenta seu momento de verdade. Nesse processo difícil, porém necessário, de reencontro com sua vocação histórica de grande universidade pública do interior do Estado de São Paulo, será preciso modernizá-la e inovar seu ideário. Modernizá-la pelo processo democrático de reforma e não pela imposição autoritária. Modernizá-la pelo aprimoramento e valorização dos recursos humanos, seu maior patrimônio e garantia para a realização das tarefas de desenvolvimento estável e conseqüente, para não incorreremos no erro da improvisação imediatista.

Em torno da proposta vitoriosa sinto que se levantam esperanças. Há muito estamos afirmando que não acreditamos em pessoas que salvam, mas em estruturas que funcionam.

Pretendemos, juntamente com o vice-reitor professor Paulo Cezar Razuk e nossa equipe de trabalho altamente qualificada, responder aos imensos desafios da realidade atual.

Neste novo contexto, o papel do Reitor empreendedor será um misto de prudência e inconformismo. Prudência para analisar novas

propostas e enfrentar situações inesperadas e inconformismo para rejeitar as atitudes expectantes e imobilistas.

As reivindicações legítimas da sociedade e da comunidade acadêmica terão de ser consideradas e avaliadas democraticamente pelos colegiados legalmente constituídos.

Respeitada a democracia interna e garantida a participação de todos os segmentos da comunidade universitária, mudaremos nosso destino histórico.

Nossas dificuldades presentes não podem ser vistas como uma imposição da fatalidade, mas como resultantes da implantação de falsas prioridades, em detrimento da valorização dos recursos humanos, da qualidade do ensino e da pesquisa.

Não há matéria-prima mais preciosa que a inteligência. Por isso, com os três segmentos (docentes, servidores técnico-administrativos e alunos) devidamente mobilizados e valorizados, estimularemos ainda mais o clima de trabalho na universidade.

Nosso paradigma será a criatividade, a produtividade e, sobretudo, a qualidade. Para tanto, buscaremos apoio dos órgãos governamentais e instituições privadas para estabelecermos parcerias e ampliarmos nossa capacidade de captação de recursos extra-orçamentários, assim como da comunidade, para melhor entendimento, compreensão da missão da universidade e engajamento nesta luta, que é de todos nós.

Da Assembléia Legislativa e do Governo do Estado esperamos a garantia do financiamento necessário e da Universidade e seu órgão máximo, o ***Colendo Conselho Universitário***, a contrapartida do exercício da autonomia responsável, austera e produtiva.

Neste momento decisivo na história da UNESP estamos convencidos que a hierarquia do mérito e a excelência acadêmica devem prevalecer na universidade para consagrá-la, definitivamente, como instância primordial de desenvolvimento em todas as áreas do conhecimento.

Nada nos afastará de nossas propostas vencedoras nos três segmentos da Universidade.

Este é o nosso compromisso, que honraremos, para estar à altura da confiança que a comunidade acadêmica, as autoridades presentes, os meus amigos e a minha família, aqui reunidos, depositam em nossa atuação como Reitor da UNESP. Tudo faremos para transformá-la num exemplo para São Paulo e para o País.

Muito obrigado.

Tempo de mudança

Descentralização administrativa e implementação da mudança de endereço da Reitoria são apenas dois exemplos de que, nesta nova fase, a UNESP viverá profundas transformações. Isso ficou claro no discurso de posse do reitor José Carlos Souza Trindade, no último dia 12 de janeiro, no Memorial da América Latina, em São Paulo, e que agora o *Jornal da UNESP* reproduz na íntegra

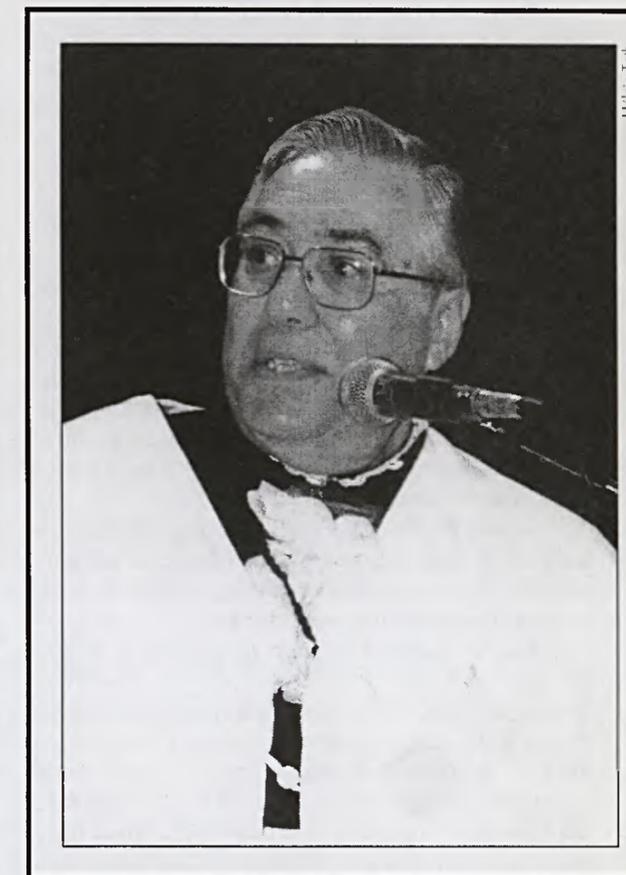
Autoridades presentes

Meus senhores, minhas senhoras, prezados amigos

Iniciamos hoje uma nova jornada ao assumirmos o honroso cargo de Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". É o primeiro passo de uma longa e ao mesmo tempo breve trajetória de 4 anos, durante a qual procuraremos implantar as propostas fundamentais de nosso programa de gestão, que foram amplamente discutidas com a comunidade acadêmica e democraticamente sancionadas pela maioria de seus três segmentos, os professores, os servidores técnico-administrativos e os alunos de graduação e pós-graduação da UNESP.

Chegamos à solenidade de posse, após quase 40 anos de intensa atividade universitária, em que tivemos a oportunidade de participar do crescimento e desenvolvimento de instituições públicas, de dirigi-las e de sofrer as inquietações impostas pelas agruras das decisões difíceis e a solidão da responsabilidade.

É um momento mágico em que a alegria da vitória arduamente conquistada confunde-se com o senso de responsabilidade diante do cenário que se descortina e a necessidade da escolha urgente do caminho a ser seguido, na antevisão dos obstáculos que se antepõem à nossa marcha para atingirmos a plenitude de uma universidade pública e de qualidade, cientificamente atualizada, capaz de gerar novos conhecimentos nos diferentes ramos do saber e estar intimamente integrada com a comunidade que a mantém e conscientemente comprometida com o seu desenvolvimento autônomo na busca permanente pela



solução dos problemas regionais de nosso Estado onde nossos campi estão inseridos.

Em diferentes momentos da universidade exercemos cargos relevantes, como a diretoria do Hospital das Clínicas e a diretoria da Faculdade de Medicina de Botucatu, a chefia do Departamento de Cirurgia, do Departamento de Urologia

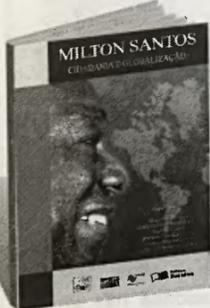
Lançamentos de docentes

Dos laços familiares ao ensino público, em cinco novidades

GEOGRAFIA

Tributo a Milton Santos

Autor de uma profunda e reflexiva obra sobre a ciência geográfica, Milton Santos, doutor *honoris causa* da UNESP, em 1998, foi objeto, um ano antes, de um simpósio multidisciplinar, realizado no câmpus da UNESP de Bauru, para discutir os pensamentos e reflexões do homenageado, além de debater globalização, reforma agrária, cidadania, Amazônia, pós-modernidade e educação na área de Geografia. O presente livro contém o conjunto das contribuições que os geógrafos e demais admiradores de Santos reuniram para publicação. O geógrafo Eliseu Savério Sposito, do Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, câmpus de Presidente Prudente, por exemplo, retoma as idéias do *honoris causa* que utilizou em sua dissertação de mestrado sobre a migração e permanência de pessoas em cidades da Alta Sorocabana paulista. "Mostro como o progresso industrial e a realidade urbana foram sempre duas importantes preocupações da obra de Milton Santos", afirma o docente da UNESP.



Milton Santos: cidadania e globalização, de Álvaro José de Souza, Ariovaldo Umbelino de Oliveira, Elian Alabbi Lucci, José Misael Ferreira do Vale, Lourenço Magnoni Junior e Sebastião Clementino da Silva (organizadores). Editora Saraiva, UNESP - Câmpus de Bauru, Sinpro - Bauru e Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Bauru; 368 páginas; R\$ 25,00. Informações: (0xx14) 221-6145.

PSICOLOGIA

Na alegria e na tristeza

Mapeamento da vida conjugal de quatro casais, por três gerações, identifica mitos familiares

Quando duas pessoas passam a viver juntas, ocorre uma junção de dois mitos familiares diferentes. Cada uma traz a sua história, e o diálogo entre ambas nem sempre é simples. Muitas vezes ocorrem conflitos, que podem ou não ser superados de acordo com a capacidade de ambos de contornar diferenças, tornando-os fruto de enriquecimento mútuo. Em *Família e Mitos - prevenção e terapia: resgatando histórias* (Summus Editorial; 240 págs.; R\$ 30,00; informações: 0xx11-3872-3322), a psicóloga Marilene Korn, da Faculdade de Ciências da UNESP, câmpus de Bauru, segue a história de quatro casais por três gerações, conseguindo, em alguns casos,



Família do início do século XX: mitos construtivos ou nocivos

recuar até 120 anos. "Identifico assim os mitos que trazem de suas famílias de origem, acompanhando-os na construção de seus casamentos em um período médio de três anos", afirma.

maridos e esposas e entre as famílias de um casal muitas vezes se perpetuam no tempo, gerando até casos de repetição de violência doméstica, uso de drogas ou depressão", conclui.

Os mitos identificados pela psicóloga podem ser construtivos ou nocivos. Tudo depende do grau em que aumentam ou reduzem o estresse familiar, provocam ansiedade, rupturas, distanciamentos físicos ou estigmas psicológicos que vão passando de geração em geração. "Dificuldades de relacionamento entre pais e filhos,

SOCIOLOGIA

Artistas, uni-vos

Embora já tenham se encerrado as comemorações dos 500 anos da chegada de Cabral ao Brasil, as discussões sobre a identidade cultural nacional prosseguem. Uma boa fonte de pesquisa é este livro do sociólogo Marcelo Ridenti, professor do curso de pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Araraquara. A obra enfoca a cultura brasileira entre 1958 e 1984, mostrando décadas essenciais para a compreensão da história nacional. "Nos anos 1960, a Revolução parecia ao alcance das mãos; nos 70, imperava, onipresente, a



censura; e, nos 80, a euforia da liberdade gerou certa perplexidade e mesmo melancolia", diz o autor. Poemas de Ferreira Gullar e Moacyr Félix, músicas de Caetano Veloso e Chico Buarque, os textos encenados no Teatro de Arena e no Oficina e os filmes de Cacá Die-

gues e Glauber Rocha são estudados, não sob um enfoque artístico, mas dentro do contexto sociológico dos rumos políticos e culturais do Brasil. "Realizei mais de 30 entrevistas especialmente para o livro, que busca rediscutir os rumos do Brasil em plena mundialização da economia e da cultura", conclui o autor.



Em Busca do Povo Brasileiro: artistas da revolução, do CPC à era da TV, de Marcelo Ridenti. Editora Record; 492 páginas; R\$ 42,00. Informações: (0xx21) 585-2000.

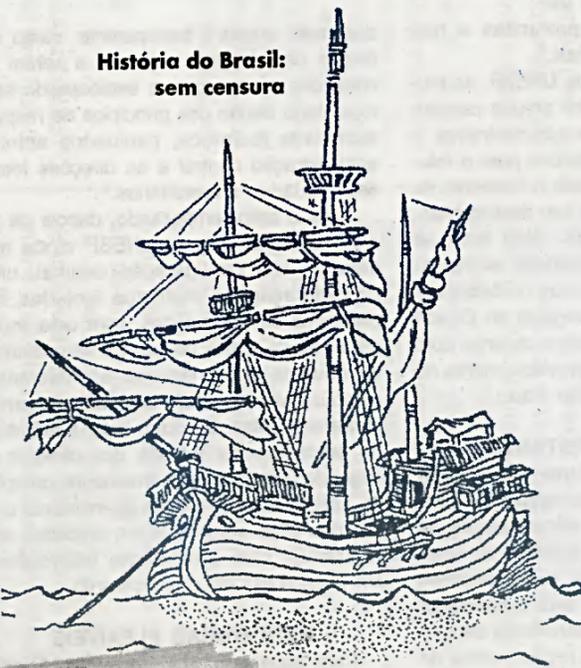
Obra de Cláudio Tozzi (1967): trinta anos de cultura

QUADRINHOS

História revisitada

História do Brasil ainda tem muitos fatos que merecem ser melhor contados. Um exemplo é a chegada dos portugueses a São Vicente e Itanhaém, em 1532. Para discutir como essa História é e poderia ser contada, o desenhista Flávio Calazans, professor do Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo, lança *A Hora da Horta*, livro de quadrinhos que integra três trabalhos. O primeiro, "A Hora da Horta", é a versão adulta; o segundo, "Caravelinhas", narra a chegada dos degredados com muito humor; e o terceiro, "O Bacharel de Cananéia", é uma HQ paradidática. "Quero provocar a imaginação do leitor para preencher os saltos e vazios do ritmo visual da narrativa", declara o autor do texto e dos desenhos. A obra leva a uma reflexão sobre como as autoridades vêm censurando a verdadeira História do Brasil, ocultando fatos como massacres de índios e escravidão de africanos, entre outros assuntos. "Quero entender melhor os erros do passado, para não repeti-los", diz Calazans.

História do Brasil: sem censura



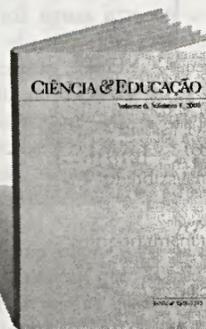
A Hora da Horta, de Flávio Calazans. F. M. A. Calazans; 46 páginas; R\$ 7,00. Informações: (0xx13-3284-3754).

EDUCAÇÃO

Caminhos da ciência

Uma excelente opção para sondar os caminhos da Educação Matemática e da Educação em Ciências é este volume da revista *Ciência e Educação*, que, além desses temas específicos, traz artigos sobre Educação e Filosofia da Ciência. "O primeiro texto, por exemplo, busca analogias entre o trabalho de estudantes de laboratório didático de Física em nível superior e um referencial psicanalítico", conta o editor da publicação, o educador Roberto Nardi, do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências (FC) da UNESP, câmpus de Bauru. Autor do artigo "A educação escolar e o resgate da identidade cultural das classes populares", o também educador Antonio Francisco Marques, da FC, sinaliza para a necessidade de um processo educativo que proporcione aos grupos sociais populares o resgate de sua identidade cultural. "O grande desafio do Estado e da sociedade brasileira está em garantir uma educação escolar que corresponda às necessidades dos segmentos sociais que frequentam o ensino público", avalia.

Ciência e Educação - Faculdade de Ciências da UNESP, câmpus de Bauru, e Escrituras Editora e Distribuidora de Livros; R\$ 20,00 (instituições de ensino nacionais), R\$ 15,00 (docentes de ensino superior) e R\$10,00 (docentes de ensino fundamental e alunos de graduação e pós-graduação), sendo respectivamente US\$ 40,00; US\$ 30,00 e US\$ 20,00 para estrangeiros; 76 páginas. Informações: (0xx14) 221-6000, ramais 6374/6134/6077.



Diálogos pertinentes

Ao optar pelo formato entrevista, autora confere inesperado sabor à obra de nove pesquisadores ligados à Nova História

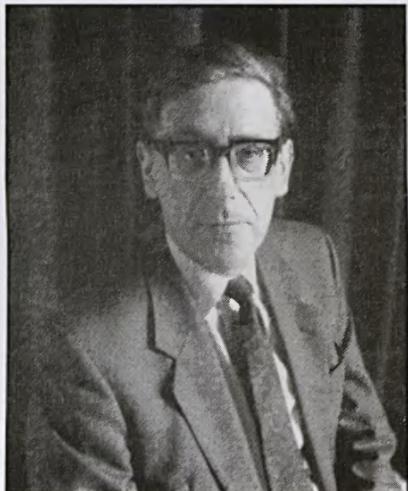
ALEJANDRO FABIAN

Há livros de História e sobre historiadores direcionados apenas a um grupo de iniciados, seja pela especificidade do tema ou pela linguagem hermética. Em *As muitas faces da história: nove entrevistas*, a historiadora Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke, professora da Faculdade de Educação da USP, conseguiu fugir desse risco ao utilizar a redação em forma de entrevista. Assim, a leitura se torna mais útil, valendo-se da técnica do diálogo para que seus interlocutores revelassem aspectos da vida pessoal que dificilmente viriam à tona num texto acadêmico.

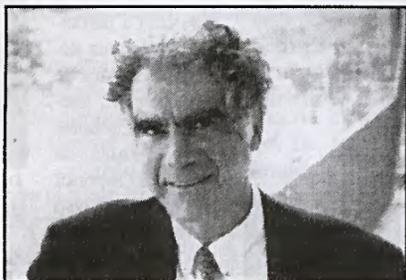
Maria Lúcia escolheu seis historiadores britânicos, dois norte-americanos, um francês e um italiano vinculados à Nova História, tendência que se caracteriza por privilegiar a história social e cultural com uma escrita inovadora e uma abordagem intelectual criativa. As entrevistas compõem assim

um interessante perfil dos rumos da História enquanto ciência. A maior prova disso é a entrevista com Jack Goody, professor da Universidade de Cambridge. Ele discorre, em linguagem acessível, sobre seu complexo conceito de "contradição cognitiva" e exemplifica com os judeus, que não pintavam ou faziam teatro no século XIX e, no século XX, dão à humanidade um artista como Marc Chagall e ainda criam Hollywood.

Os temas tratados são variados. Presidente da Victorian Society, Asa Briggs, por exemplo, aponta que a monarquia inglesa ainda é muito importante para a identidade cultural britânica, enquanto Keith Thomas, presidente da British Academy, nomeado *sir* em 1988, diz que



LOUROS
Keith Thomas:
homenagem aos historiadores

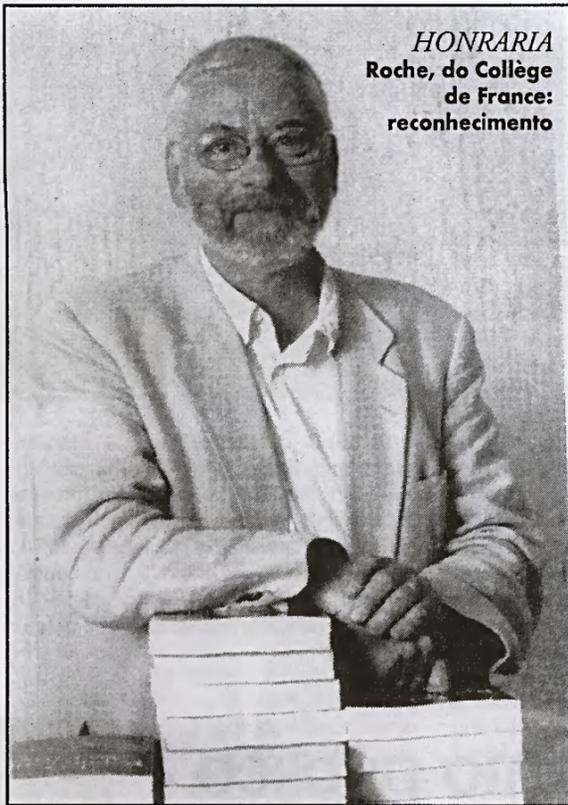


COMPARAÇÃO
Carlo Ginzburg:
Bolonha e Los Angeles

acha "esplêndido que os historiadores sejam tão homenageados quanto os políticos e os homens de negócios".

FILHOS E NETOS

Em meio a essa fogueira de vaidades do ambiente acadêmico, a norte-americana Natalie Zemon Davis, da Universidade de Princeton, afirma que seus filhos e netos são mais importantes do que a sua vida universitária. O comportamento mais comum, porém, é o do francês Daniel Roche, recém-eleito para o Collège de France, que não esconde o orgulho da honraria, considerando-a um "reconhecimento do meu papel no desenvolvimento dos trabalhos que tenho feito ao longo dos anos".



HONRARIA
Roche, do Collège de France:
reconhecimento

Marido da entrevistadora, Peter Burke, um dos intelectuais ingleses mais traduzidos da atualidade, expõe a sua idéia de que a História deveria ser ensinada retrospectivamente, "começando com os eventos correntes e voltando para trás, para ver o que gerou esses acontecimentos". O norte-americano Robert Darnton, da Universidade de Princeton, por sua vez, além de refletir sobre o próprio trabalho, lamenta que o envolvimento com a atividade acadêmica não lhe permita envolver-se mais no melhoramento da vida das populações carentes

Um depoimento curioso é o do italiano Carlo Ginzburg, que compara Bolonha a Los Angeles, apontando que, no conjunto, a primeira cidade foi feita para pedestres e

a segunda, para automóveis. Se ele pode fazer esse tipo de observação entre duas culturas tão diferentes, Quentin Skinner, que realizou toda sua carreira na Universidade de Cambridge, confessa que "se ganha e se perde vivendo, como eu, a maior parte da vida numa única comunidade intelectual".

Os historiadores incluídos no livro, célebres por seus trabalhos sobre a história das mentalidades, das mulheres e da relevância da antropologia para os estudos históricos, ganham humanidade nos diálogos com Maria Lúcia. O resultado é que ler sua obra histórica terá um novo sabor após conhecer algo de suas biografias, idiossincrasias e opiniões sobre os mais variados assuntos.

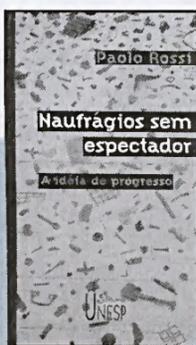


As Muitas Faces da História: nove entrevistas, de Maria Lúcia Garcia Pallares-Burke. Editora UNESP; 352 páginas; R\$ 35,00. Desconto de 25% para unespianos.

HISTÓRIA

Como uma onda no mar

Filósofos, historiadores da ciência e pesquisadores de Literatura e Artes Plásticas travam acalorados debates sobre o que é e o que significa a modernidade, um dos temas essenciais de filósofos como Walter Benjamin e poetas como Charles Baudelaire e Edgard Allan Poe. Neste livro, o historiador italiano Paolo Rossi,



Naufraágios sem espectador: a idéia de progresso, de Paolo Rossi. Tradução de Álvaro Lorencini. Editora UNESP; 158 páginas; R\$ 19,00. Desconto de 25% para unespianos.

especializado na Renascença, mostra que a própria idéia de modernidade e de progresso sempre esteve ligada a duas grandes vertentes. De um lado, a esperança de que novos séculos trariam novidades extraordinárias. Do outro, a angústia de que catástrofes iminentes poderiam destruir

qualquer sonho de progresso das futuras civilizações. Entre o importante preâmbulo e os três densos ensaios do livro, destaca-se o primeiro, não só por emprestar título ao livro, mas por mostrar como o tema da decadência das civilizações está presente, por exemplo, num dos grandes precursores da idéia de progresso, o filósofo inglês Francis Bacon. Ao longo da obra, é possível ainda identificar duas vertentes: a que acredita num progresso linear e a que

vê a história como um movimento cíclico ou ondulatório, em que o conceito de progresso flui e reflui como ondas do mar, conceitos que até hoje merecem discussão atenta.

(A.F)

IMIGRAÇÃO

Anarquistas, graças a Deus

O estudo das relações entre a Igreja Católica, o anarquismo e a imigração italiana no Brasil é uma temática fascinante, embora ainda pouco abordada por estudos acadêmicos. Neste livro, o doutorando em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Araraquara, Wlaumir Doniseti de Souza, começa a preencher esta lacuna, enfocando justamente os complexos diálogos entre os padres, os imigrantes e os anarquistas no período de 1887 a 1911. Atenção especial é dada aos padres scalabrianos, missionários da Congregação São Carlos Borromeu, or-

dem criada em 1887 para dar assistência aos italianos que deixavam seu país na tentativa de enriquecer na América. A pesquisa, uma dissertação de mestrado



Anarquismo, Estado e Pastoral do Imigrante - das disputas ideológicas pelo imigrante aos limites da ordem: o Caso Idalina, de Wlaumir Doniseti de Souza. Editora UNESP; 234 páginas; R\$ 22,00. Desconto de 25% para unespianos.

apresentada ao Departamento de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP, câmpus de Franca, baseia-se em pesquisas documentais e iconográficas, que estudam a acusação de estupro e assassinato da menina orfã Idalina, ocorrido em 1910, pelo principal líder católico da pastoral do imigrante na cidade de São Paulo, o Padre Faustino, no Orfanato Católico Cristóvão Colombo, mantido pelos scalabrianos.

(A.F.)

DOAÇÃO

O berço de Macunaíma

Chácara onde Mário de Andrade escreveu sua obra-prima é da UNESP

Foram necessários apenas seis dias de férias, passados na chácara do filósofo e primo Pio Lourenço, em dezembro de 1926, em Araraquara, para que o escritor paulistano Mário de Andrade escrevesse *Macunaíma o herói sem nenhum caráter*, obra-prima do modernismo brasileiro. Em dezembro último, 74 anos depois, a proprietária da chácara desde 1973, a socióloga Heleieth Saffioti, docente da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Araraquara, de 1962 a 1982, doou a área, de 12 mil m², ao câmpus da Universidade naquela cidade. "Foi a melhor forma que encontrei de preservar a propriedade", disse.



PRESEVAÇÃO
Heleieth (no detalhe) e a chácara: centro cultural

Heleieth conta que ela e o marido, Waldemar Saffioti, já falecido, professor-fundador do Instituto de Química da UNESP naquele câmpus e docente até 1978, moraram na chácara até 1986. "A área será destinada a um centro cultural, possibilitando a realização de uma série de projetos de ensino e exten-

são", disse. Na cerimônia de doação, o então reitor Antonio Manoel dos Santos Silva revelou seu duplo contentamento. "Como homem de letras, fico feliz em ver preservado o local da criação de uma obra-prima. Como dirigente da Universidade, é uma honra para a UNESP receber essa área", declarou.

ENCONTRO

Laços estreitados

UNESP sedia encontro para aproximar universidades brasileiras e cubanas

Brasil e Cuba têm diversos pontos em comum. Além de ambos enfrentarem as dificuldades econômicas próprias dos países latino-americanos, agravadas no país caribenho pelo bloqueio imposto pelos EUA, as duas nações se caracterizam, por exemplo, pela importância da cana-de-açúcar em suas economias. Mesmo assim, os contatos entre as universidades dos dois países ainda são reduzidos. Para aproximá-las, a reitoria da UNESP sediou, em dezembro último, a reunião de trabalho "O desenvolvimento da cooperação Brasil-Cuba em São Paulo", que contou com a participação de uma delegação cubana de oito pessoas, integrada por reitores e dirigentes da educação superior local. "Nosso principal objetivo foi mostrar às três universidades públicas do Estado de São Paulo um painel de nossas universidades, enfatizando áreas como agronomia e biotecnologia médica, em que podem surgir diferentes tipos de parcerias", disse o presidente da delegação e reitor da Universidad de La Habana, Juan Vela Valdés.



PAINEL
Valdés: parcerias

A reunião foi o resultado de um esforço de dois anos, realizado em conjunto pela UNESP, USP, Unicamp e Fapesp. Compareceram, além do então reitor Antonio Manoel dos Santos Silva e diretores de unidades da UNESP, representantes das outras universidades públicas paulistas, da PUC-SP, PUC-Campinas, Unimep e Unaerp. Para os quadros da UNESP presentes na reunião, o evento foi importante para aproximar as universidades cubanas das brasileiras. "Desde novembro de 1999, estamos identificando áreas comuns de interesse, principalmente em relação à atividade açucareira. Há cerca de 50 projetos possíveis de serem realizados, mas para isso necessitamos empenho e coordenação forte", comentou o engenheiro agrônomo Elias José Simon, diretor da Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA) da UNESP, câmpus de Botucatu.

PRÊMIO I

Orçamento público e, agora, notório

Economista vence, em Brasília, concurso sobre processos orçamentários

A discussão dos processos orçamentários públicos no Brasil é um tema ainda pouco explorado pela academia. O economista Valdemir Pires, professor do Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, câmpus de Araraquara, vem preenchendo essa lacuna com uma série de estudos na área. O mais recente, intitulado *Participação da Sociedade nos Processos Orçamentários: a experiência brasileira recente*, obteve, em dezembro último, entre

mais de 70 monografias, o primeiro lugar sobre o tema "Orçamentos e Sistemas de Informação sobre Administração Financeira Pública", no V Prêmio Tesouro Nacional, promovido pela Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda. "O objetivo do concurso é estimular os estudos e as pesquisas no campo das Finanças Públicas", informa Maria de Fátima Pessoa de Mello Cartaxo, presidente da Comissão Julgadora, integrada por oito economistas, entre eles Mafson da Nóbrega e Roberto Macedo.

No trabalho laureado, Pires discute a participação da sociedade nos processos orçamentários desde o final dos anos 1970 até hoje. "Realizei um trabalho inédito so-



MONOGRAFIA
Pires, no Ministério da Fazenda: 1º lugar

bre assunto que tem adquirido crescente relevância no debate político atual", diz o docente, que recebeu oficialmente sua premiação, R\$ 10 mil, um diploma e a publicação do seu texto, em papel e no site da Secretaria do Tesouro Nacional (www.esaf.gov.br), em cerimônia realizada no Auditório do Ministério da Fazenda, em Brasília, DF.

PRÊMIO II

Tanto bate até que fura

Trabalho sobre ação da água no solo tem menção internacional

O aluno Fábio de Lima Leite, do 5º ano do curso de Física do Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da UNESP, câmpus de Rio Claro, foi um dos destaques do 8º Simpósio Internacional de Iniciação Científica, realizado no câmpus de São Carlos da USP. Seu trabalho, *Medidas de curvas de força por microscopia de força atômica (MFA) para caracterizar água absorvida em sólidos*, foi contemplado com uma menção honrosa, entregue em cerimônia no Paço das Artes, na Cidade Universitária da USP, no último dia 8 de dezembro. "Esse prêmio é o reconhecimento da qualidade do nosso curso", diz Leite, de 24 anos. Ele explica que seu trabalho permite entender como a água interage com as partículas que formam o solo e que, por isso, pode vir a ter



INICIAÇÃO
Ziemath, Leite e membro da Embrapa

grande aplicação na agricultura.

Para o orientador de Leite, o físico Ervino Carlos Ziemath, do Departamento de Física do IGCE, a menção honrosa também significa o reconhecimento a esse trabalho, desenvolvido em parceria com a Embrapa e com bolsa de Iniciação Científica da Fapesp. "Essa parceria tornou possível a realização dessa investigação, que ainda promete futuros desdobramentos", acrescenta Ziemath.

PÓS-GRADUAÇÃO

Direitos e deveres do cidadão

Criado, em Franca, curso de Direito das Obrigações

Para proporcionar aos juízes de Direito do Estado de São Paulo a possibilidade de um aperfeiçoamento profissional e acadêmico com profissionais de reconhecida competência, a Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) da UNESP, câmpus de Franca, e a Associação Paulista de Magistrados (Apamagis) celebraram, em dezembro último, um convênio para a criação de um curso de pós-graduação na área de Direito das Obrigações. "Temos experiência de dez anos nesse tema, que abrange os direitos dos cidadãos perante o Estado e entre si", explica o advogado e juiz de Direito Luiz Antonio Soares Hentz, diretor da FHDSS.

O convênio foi assinado pelo então reitor da UNESP, Antonio Manoel dos Santos Silva, por Hentz e pelo vice-presidente da Apamagis, desembargador Antonio Raphael Silva

Salvador, na Reitoria, em São Paulo. O curso será ministrado na sede da Associação, na Capital, e contará com docentes da FHDSS. "É uma experiência inédita no Estado de São Paulo. Há mais de um ano queremos realizar essa parceria com a UNESP, que conta com um dos melhores cursos de Direito do Estado", disse o representante da Apamagis.

As inscrições serão abertas para juízes em fevereiro e, após entrevistas de seleção, os 30 alunos escolhidos começarão o curso, de um ano e meio, em março. "Haverá aulas no primeiro ano e os últimos seis meses serão voltados para a redação da dissertação de mestrado. Esse trabalho de pesquisa acadêmica trará, sem dúvida, um enriquecimento intelectual aos juízes", avalia Hentz. Informações, pelo telefone (0xx11) 239-1288, na Apamagis, ou (0xx16) 3711-1800, na FHDSS.

LANÇAMENTO

De volta ao passado

Universidade recupera, em CD-ROM, Congresso sobre Formação de Educadores realizado em 1998



Hélio Toth

CD Plácida: fácil navegação

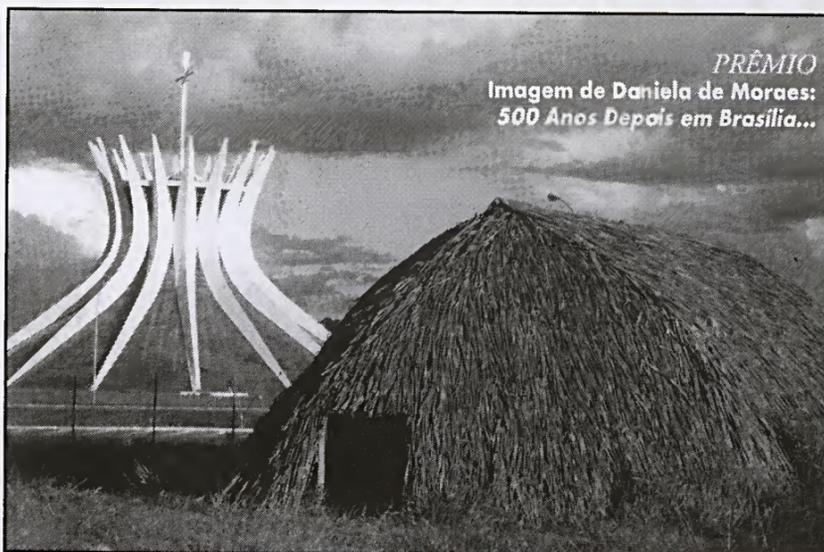
Por maior abrangência que tenha um congresso e por mais marcantes que sejam os resultados ali obtidos, é inevitável que, em pouco tempo, ele caia no esquecimento. Para conferir vida longa a esses eventos, a UNESP lançou, em dezembro último, um CD-ROM sobre o V Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, realizado em 1998, cujo tema central foi "Formação do Educador e Avaliação Educacional." Com esta nova tecnologia é possível recuperar as experiências vividas no evento, pois, além dos textos completos, há fotos dos momentos mais importantes e depoimentos das autoridades presentes, como o ministro da Educação, Paulo Renato Souza", diz a presidente do congresso e então pró-reitora da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), Maria Aparecida Viggiani Bicudo.

Para se chegar ao CD-ROM, trabalhou-se arduamente. "Reunimos todo o material escrito e, dos cerca de 100 depoimentos colhidos em vídeo durante o

evento, colocamos 11 no disco", diz a biblioteconomista Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, câmpus de Marília. "O trabalho envolveu educadores, lingüistas e profissionais de Informática, de Ciências da Informação e de Artes dos câmpus de Marília, Botucatu e Presidente Prudente."

A navegação, extremamente fácil, permite conhecer perspectivas diversas dos encarregados das políticas educacionais, incluindo desde conferências sobre o sistema educacional até trabalhos sobre projetos pedagógicos realizados em sala de aula. "A possibilidade de navegar pelo CD-ROM, além de imprimir os textos e as conferências do evento, o torna essencial para os educadores do Estado, do País e do Exterior", conclui Maria Aparecida. O CD-ROM está à venda na Livraria da UNESP, que fica ao lado da Reitoria, em São Paulo, por R\$ 15,00.

CONCURSO



PRÊMIO Imagem de Daniela de Moraes: 500 Anos Depois em Brasília...

Reprodução

Brasil: uma abordagem pessoal

Comissão divulga vencedores do certame *Leituras de Brasil*

Após uma jornada que começou em 22 de abril passado, com a abertura das inscrições, o concurso *Leituras de Brasil*, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária (Proex), divulgou, em janeiro último, os 36 textos que integram o livro homônimo, a ser editado brevemente pela UNESP. De abril a outubro, mais de 70 trabalhos foram inscritos, enfocando o País pela ótica da literatura, das artes plásticas ou da fotografia, como um dos trabalhos vencedores, *500 Anos Depois em Brasília...*, de Daniela Lemos de Moraes, aluna do curso de Desenho (habilitação Projeto de Produto) da Faac/Bauru. "Os trabalhos inscritos ofereceram visões interessantes e muito pessoais sobre o Brasil", diz Rogério Elpídio Chociay, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, presidente da

Comissão Julgadora, integrada ainda pelos docentes Benedito Antunes (FCL/Assis), Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan (FCL/Araraquara), Mário Fernando Bolognesi (FFC/Marília), Alberto Aggio (FHDSS/Franca), Milton Koji Nakata (Faac/Bauru) e pelo assessor *ad hoc* José Luís Bendicho Beired (FCL/Assis).

O concurso, aberto à comunidade unespiana, fez parte do conjunto de eventos da UNESP para comemorar o quinto centenário do Descobrimento, celebrado em 2000. "A Comissão parabeniza os autores dos textos selecionados pela observância ao tema proposto e pela qualidade de seus textos", afirma Chociay. A lista dos autores escolhidos, com o título de seus trabalhos e identificação da unidade a que pertencem, pode ser encontrada no site <http://www.unesp.br/leituras>

SAÚDE

Nós temos um plano

A meta é oferecer serviços de qualidade a preços acessíveis



Divulgação

MAIS UNESP Inauguração de novo escritório

Com o objetivo de fornecer assistência médica e hospitalar a custos acessíveis a seus servidores, a UNESP mantém, desde junho de 1999, um plano de saúde administrado pela Manutenção e Assistência Integral à Saúde dos Servidores da UNESP, o Mais UNESP. O novo escritório da entidade foi inaugurado, em dezembro último, no 3º andar do prédio da Praça da Sé, 108, no centro da Capital, em cerimônia que contou com as presenças do então pró-reitor de Administração, Ricardo Veiga; Clóvis Alberto Menderico, gerente da agência Patriarca do Banco Ba-

nespa, patrocinador do Plano de Saúde; e Nelson Pedro Bressan Filho, sócio-diretor da Multicare - Administração de Saúde, empresa que presta consultoria e assessoria ao Mais UNESP. "Nossa meta é obter serviços de qualidade a um preço compatível, para que os servidores técnico-administrativos e docentes da Universidade possam participar de um plano de saúde, um de seus anseios mais antigos", disse, na ocasião, o presidente do Mais UNESP, Edmilson de Nola Sá, técnico de laboratório da Faculdade de Ciências Farmacêuticas do câmpus de Araraquara.

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES NO MÊS DE FEVEREIRO

BOTUCATU

• 20 e 21/02. I Workshop Internacional em Transplantes do Aparelho Digestivo. Co- coordenação do médico Tarcisio Trivino, docente da disciplina de Gastroenterologia Cirúrgica da Faculdade de Medicina da UNESP, câmpus de Botucatu. No Hospital do Servidor Público Estadual. Informações: (0xx14) 6821-4921 ou pelo e-mail essencial.eventos@laser.com.br

SÃO PAULO

- 5 a 9/02. Curso "Revisão: o trabalho com o texto". Das 17h às 21h. Na Escola do Livro, na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555 ou pelo e-mail escoladolivro@editora.unesp.br
- 5 a 19/02. Curso "Diagramação de Livros, Revistas e Jornais com o Adobe PageMaker 6.5". Das 18h30 às 21h30. Na Escola do Livro, na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555 ou pelo e-mail escoladolivro@editora.unesp.br
- 12 a 16/02. Curso "Gramática de Usos do Português". Das 17h30 às 21h30. Na Escola do Livro, na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555 ou pelo e-mail escoladolivro@editora.unesp.br
- 12 a 16/02. Curso "Liderando o Time: em busca



de melhores resultados". Na Escola do Livro, na Praça da Sé, 108, Centro. Informações: (0xx11) 232-7171 ou 232-9555 ou pelo e-mail escoladolivro@editora.unesp.br

Atenção, unidades:

Prazo para envio de informações para a Agenda:
 — edição de março, 15/02
 — edição de abril, 15/03

O tempo passa, o tempo voa

Como, ao longo dos séculos, nos tornamos reféns da tirania do relógio

Malgrado as recentes descobertas tecnológicas que, teoricamente, nos facilitariam a vida, mais e mais nos tornamos parecidos com o Coelho, personagem de *Alice no País das Maravilhas*, do escritor e matemático inglês Lewis Carroll. No livro, sempre ansioso e de olho no relógio, correndo de um lado para outro, Coelho limita-se a repetir "estou atrasado, estou atrasado". De fato, embora o dia continue tendo as mesmas 24 horas que tinha antes da Revolução Industrial, no final do século XIX, nunca as pessoas se queixaram tanto, ansiando por mais alguns minutinhos que lhes possibilitam terminar suas atividades cotidianas. "O homem quer sempre superar e melhorar os seus limites. Fazer cada vez mais em menos tempo se tornou uma obsessão", afirma o filósofo e cientista social Alonso Bezerra de Carvalho, do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP, câmpus de Assis. "No mundo moderno, dominado pela velocidade, onde tudo é para ontem, o ser humano tende a esvaziar o passado. Perde, assim, a memória e suprime a possibilidade de construir um futuro."

Fascinado pela questão da passagem do tempo, Carvalho, após ser procurado, no ano passado, para uma reportagem sobre o tema pela revista *Emoção & Inteligência*, da Editora Abril, escreveu o ensaio "O tempo", ainda inédito, em que acentua como o ser humano vive cada vez mais prisioneiro da onipresença do relógio. A natureza, a existência e o significado do tempo já preocupavam o filósofo Santo Agostinho (séculos IV e V) que, escrevendo sobre o que é o tempo, em suas *Confissões*, diz: "se ninguém me perguntar, eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei". Uma visão menos filosófica e mais prática, no entanto, pode ser encontrada nos experimentos científicos. "Todo processo físico ocorre dentro de um certo tempo característico e, sempre que preciso, podemos ir ao laboratório medir esse tempo", diz o físico Adrianó Natale, do Instituto de Física da UNESP, câmpus de São Paulo.

ATEMPORALIDADE

Um artista, por exemplo, tem uma outra noção de tempo. Professor do Instituto de Artes da UNESP, câmpus de São Paulo, o pintor Percival Tirapeli acredita que o tempo de cada um não se mede pela rígida métrica das horas. "Quando não se quer fazer algo, não se acha tempo. E o contrário também é verdadeiro. Ao criar uma obra, o tempo passa e não percebo. Não sinto fome e, como planejo para não ser perturbado, entro em uma atemporalidade."

Para Rogério Elpídio Chociay, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, o romancista Marcel Proust e o poeta Fernando Pessoa são mestres em tratar a subjetividade do tempo, mostrando a impotência do homem ao lidar com sua passagem inexorável. Ele acredita que, com o correr dos anos e a inevitável frustração de desejos e ambições, o homem, seja ele sonhador ou prático,

sempre acaba vitimado pelo tempo. "Vemos, tanto na obra do romancista francês como na do poeta português, que o sonhador sucumbe porque acredita que o tempo acaba com os próprios sonhos, enquanto o homem prático se frustra ao perceber que não consegue dominá-lo", afirma. (Veja quadro.)

A Revolução Industrial é, para Alonso Bezerra de Carvalho, o marco da adequação do homem à máquina e a contagem precisa de cada instante. "O tempo passou a ser preen-

chido segundo as normas da linha de montagem e do consumismo", explica. "Sob a máxima de Benjamin Franklin 'tempo é dinheiro', baseada no pensamento de Teofrasto, filósofo grego do século III a. C., aguçase a mania de quantificar tudo e o homem passa a ser apenas uma peça numa engrenagem."

CARÊNCIAS EXISTENCIAIS

Principalmente após a ampla divulgação das máquinas, o homem foi levado a acreditar

Em busca dos sonhos perdidos

Poetas e cientistas buscam consolo nas metáforas

A passagem do tempo é um dos temas onipresentes na literatura, filosofia e ciência. É possível encontrar reflexões sobre sua onisciência e onipotência desde a *Bíblia* até o megasucesso *Uma Breve História do Tempo: do Big Bang aos buracos negros*, que o físico Stephen Hawking escreveu no final dos anos 80. Entre a tradição cristã e a ciência do século XX, é possível encontrar o filósofo Heráclito de Éfeso, criador, no século V a. C., da célebre frase "um mesmo homem não se banha duas vezes no mesmo rio", e Luís de Camões, que utiliza a palavra "tempo" em 81 dos 8.816 versos de *Os Lusíadas*, entre muitos outros. Como lembra Rogério Chociay, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ibilce), do câmpus de São José do Rio Preto, uma das primeiras referências diretas ao tempo na literatura ocidental está no *Eclesiastes*, parte da *Bíblia* que teria sido escrita por Salomão. "Ali encontramos, por exemplo, a tão citada frase 'Há tempo de nascer e tempo de morrer', que

vem encontrar ressonância na filosofia do existencialista francês Jean-Paul Sartre."

Segundo Chociay, um dos lugares-comuns da poesia de todos os tempos é a manifestação do sofrimento pela perda de coisas e pessoas, bem como da própria identidade, à medida que o tempo passa. "No soneto 'As pombas', do parnasiano Raimundo Correia, por exemplo, é expressa a idéia de que o tempo destrói implacavelmente os nossos sonhos, noção que ressurge, de outras maneiras, em Ricardo Reis, heterônimo do poeta português Fernando Pessoa, e no clássico *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust", afirma. O tema também merece atenção especial das ciências exatas. "Os cientistas modernos estão tão avançados ou, paradoxalmente, perdidos, nas tentativas de explicar o universo e a existência e a passagem do tempo que, à semelhança dos poetas, são obrigados a servir-se de metáforas para explicar seus conceitos matemáticos."

(O.D.)

que o tempo se moldaria às suas necessidades. Não foi, claro, o que ocorreu. "Buscamos preencher nossas carências existenciais desenvolvendo inúmeras atividades e acabamos num círculo vicioso, porque essas exigências determinam nossas vidas", diz a psicóloga Vera Resende, da Faculdade de Ciências da UNESP, câmpus de Bauru. "Não houve, portanto, diminuição do tempo, mas aumento de atividades."

Se é verdade que o trabalho aumentou, para o geógrafo Messias Modesto dos Passos, diretor da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) do câmpus de Presidente Prudente, a maior dificuldade de se administrar o tempo estaria em permitir o improviso. "O varejo recebe uma prioridade maior do que o programado", sustenta. A crescente complexidade da informação também dificultaria a administração do tempo. "O volume da produção do conhecimento aumenta dia a dia, o que exige uma atualização permanente", diz o zoólogo Arif Cais, do Ibilce. "Nenhum intelectual ou cientista pode dar conta das leituras dos principais periódicos da sua área", completa o psicólogo Kester Carrara, diretor da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) da UNESP, câmpus de Marília.

O tempo atual, na esfera política e econômica, segundo Carvalho, é injusto e discriminatório, porque poucos usufruem das riquezas produzidas. "Influenciados pela propaganda que estimula o consumismo, perdemos a noção de que somos construtores de nossa própria história", lamenta. "Isso nos leva a perder a ligação entre nós e o tempo. Se esquecemos do passado, negamos toda a experiência de uma vida e, se recusamos o futuro, abandonamos a possibilidade de descobrir o novo a cada instante". Para Carrara, imerso num universo de culto à rapidez, o homem se distancia cada dia mais de duas coisas preciosas: o saudável culto ao ócio e à liberdade.

Oscar D'Ambrosio



Ilustração Orlando

Orlando